ANNO XLVII. NUMERO 104 — SEGUNDA FEIRA 8 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE MAIO DE 1871.

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomea[r] para o lugar vago de official chefe da 4ª secção da secretaria da presidencia o bacharel João Vieira de Araujo.

— O presidente da provincia, attendendo a proposta do commandante do batalhão n. 16 de infantaria da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho, e á vista do officio do commandante superior respectivo de 1 de abril ultimo, resolve de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior. — Alferes secretario o sargento Porfirio da Silva Tavares Coutinho.

1ª companhia.—Alferes o sargento Urbano Carvalho dos Santos.

4ª companhia.—Tenente o alferes secretario Jesuino Domingues Carneiro, alferes o sargento José Lino Marques Bacalhão.

6ª companhia. — Tenente o alferes da mesma, Francisco Vieira de Mello, alferes o sargento Ponciano Pereira Leite e o sargento José Vieira de Mello Franco.

— O presidente da provincia, attendendo a proposta do commandante do batalhão n. 53 da guarda nacional do municipio do Limoeiro, e a vista do officio do commandante superior respectivo de 20 do mez proximo findo, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para alferes da 4ª companhia do dito batalhão o guarda José de Moura Santos.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 38 do compromisso da Santa Casa de Misericordia, resolve conceder a exoneração que pedio o Dr. Felippe Nery Collaço, do lugar de mordomo da mesma Santa Casa.

— O presidente da provincia, resolve nomear o alferes honorario do exercito João Rodrigues de Souza para exercer interinamente o lugar de amanuense do asylo de mendicidade durante o impedimento do effectivo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da povoação do Rosarinho de Pão d'Alho, Deocleciano Ferreira dos Santos, e de conformidade com a informação do director geral interino da instrucção publica, sob n. 109 de 29 de março ultimo, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado na fórma da lei para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Benedicta da Motta Silveira, professora publica da cadeira da povoação do Olho d'Agua dos Bredos, e tendo em vista as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial de 25 de abril ultimo sob n. 248, director geral interino da instrucção publica de 25 de fevereiro deste anno sob n. 64, resolve jubilar a referida professora com o ordenado proporcional ao tempo de seus serviços, de conformidade com o que dispõe a 2ª parte do art. 29 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereram o tenente-coronel Francisco Paes de Mello Barreto, e outros contratantes da estrada do norte, entre a Chãa da Mangabeira ao Engenho Bú, e bem assim o que a este respeito informou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 24 de abril ultimo sob n. 124, resolve conceder-lhes mais oito mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findar a que ultimamente obteve para igual fim. Esta será apresentada nas estações competentes para ter a devida execução.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao conselheiro enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres approvando a deliberação que tomou de nomear o engenheiro Charles B. Vignoles para desempatar os laudos divergentes dos arbitros sobre a indemnisação exigida por Eduardo Mornay, na fórma do art. 34 do contrato com elle celebrado para a construcção de um tramway de Frexeiras a Bezerros, e bem assim o conselheiro Manoel da Cunha Galvão para representar esta provincia nessa questão.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio, á que veio annexo o extracto de uma carta de Eduardo Mornay, relativamente ás condições da rescisão do seu contrato, que será tomada em consideração a reclamação do referido Mornay.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, para mandar pôr em praça, como em sessão propoz o mordomo Dr. Felippe Nery Collaço, tanto o aluguel da casa do caes da alfandega, como a obra a effectuar-se na da rua da Moeda n. 36, pertencentes ao patrimonio dessa Santa Casa, e de que trata a sua informação.

— Ao Dr. chefe de policia, para que mande pôr em liberdade o recruta Firmino Candido do Nascimento, que fora capturado em Pão d'Alho, e acha-se recolhido á casa de detenção.

— Ao mesmo, recommendando que exija com urgencia do chefe de policia da Parahyba as informações pedidas, relativamente ao preso Manoel Soares Brasil, e não vindo em tempo rasoavel mande soltar este por não ser licito que fique dle tudo indefinidamente á espera de taes informações.

— Ao mesmo, dizendo que fica inteirado de quanto participou, ácerca das diligencias feitas no termo de Santo Antão, pelo subdelegado supplente em exercicio do segundo districto daquelle termo, para a captura de varios criminosos; e proponha as providencias que excederem a sua alçada, expedindo as que lhe competirem, afim de serem capturados taes criminosos.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter o bacharel Sebastião do Rego Barros assumido, a 4 de abril ultimo, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Buique.

— Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, o titulo de naturalisação do portuguez Francisco de Oliveira Travassos.

— Ao mesmo, dizendo que, visto recusarem-se os respectivos consules ao pagamento da quantia de 91$200 réis despendida com a alimentação dos tripolantes da barca franceza *Sant George*, Thomaz Browon, George Bour e Chble Arher, este russo e aquelles inglezes, os quaes aportaram no presidio de Fernando de Noronha, mande vender em hasta publica, nos termos do parecer fiscal, o escaler abandonado aos ditos tripolantes; applicando o producto ao pagamento devido á Joanna Paula Madeira, por intermedio de seus procuradores Poças & C.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra, para pôr á disposição do inspector da thesouraria o mencionado escaler.

— Ao mesmo, communicando, quanto á duvida proposta por essa thesouraria, ácerca do pagamento da congrua do vigario Domingos Leopoldino da Costa Espinosa, o qual votou pela nova freguezia de Santa Agueda, que o Exm. Sr. ministro do imperio declarou em aviso de 6 de fevereiro ultimo, já ter determinado ao vigario capitular, que em virtude do aviso de 18 de outubro de 1866, sendo consideradas parochias vagas as novamente creadas, ordenasse ao dito vigario sua volta á freguezia de Cimbres, nomeando sacerdote para servir de vigario encommendado na de Santa Agueda.

— Ao mesmo, inteirando-o de que no dia 27 do mez findo, reassumio o bacharel João Francisco da Silva Braga, o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Palmares.

— Ao mesmo, declarando que, por aviso do ministerio da agricultura, de 17 de abril ultimo, foi approvada a deliberação, que tomou a presidencia, de mandar adiantar, sôb sua responsabilidade, a gratificação de um mez, na razão de cem mil réis, arbitrada em aviso de 16 de fevereiro deste anno, a cada um dos religiosos capuchinhos Frei Pelino e Frei Candido, que seguiram para a provincia do Pará.

— Ao mesmo, mandando pagar os vencimentos dos officiaes, praças e calcetas empregados no deposito de recrutas, sendo os dos officiaes e calcetas relativos ao mez de abril ultimo, e os das praças a segunda quinzena do mesmo mez.

— Ao da thesouraria provincial, para que, das quantias depositadas nessa thesouraria com destino ás obras do Lyceu de Artes e Officios, as quaes devem proseguir sob a direcção da associação dos Artistas Mechanicos Liberaes, com a fiscalisação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, vá adiantando ao presidente da mesma associação as que forem necessarias para o andamento daquellas obras, o qual irá prestando contas das que receber.

— Ao mesmo, recommendando que, de accordo com o parecer do procurador fiscal, a que se refere a sua informação de 7 de março ultimo, sôb n. 184, mande restituir a Heraclio Constantino de Paula Monteiro a quantia de 11$100 réis, com a qual entrou para o cofre dessa thesouraaia, na qualidade de contratante do fornecimento dos objectos necessarios ao expediente das repartições provinciaes.

— Ao mesmo, transmittindo, para os fins convenientes, a relação dos Srs. deputados que compareceram á presente sessão da assembléa legislativa provincial, durante o mez de abril ultimo.

— Ao mesmo, para mandar entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 558$000 para as despezas com a conclusão dos reparos da cadeia da villa do Limoeiro.

Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A' José Augusto de Araujo a importancia da segunda prestação, a que se julga com direito, na qualidade de arrematante das obras da ponte do Anjo, como se vê do incluso certificado.

A' Agra & C., com preferencia a outro qualquer pagamento, a quantia de 9:000$, proveniente das despezas feitas com o funeral, mandado celebrar pelo passamento de Sua Alteza a Sra. princeza D. Leopoldina.

Aos escripturarios da secretaria da presidencia, bacharel Manoel Barbosa de Araujo, amanuenses Rufino José Fernandes de Figueiredo, Manoel de Miranda Castro e praticantes Francisco de Lemos Duarte e Clementino Philomeno Henriques de Souza a 5.ª parte dos vencimentos, ao primeiro de chefe de secção, ao segundo e terceiro de escripturario, e ao quarto e quinto de amanuenses da mesma secretaria, por haverem exercido interinamente esses lugares.

Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o, nos termos de sua informação, a dar por findo o contrato, em virtude do qual estava o carpinteiro Bernardino José dos Santos prestando os serviços de sua arte nesse arsenal.—Officiou-se aos agentes da companhia brasileira de paquetes, para dar transporte ao mencionado carpinteiro até a Bahia, por conta do ministerio da marinha.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para que, em virtude de requisição do capitão Adriano da Silva Faria, designe um conselho, perante o qual possa elle justificar-se da falta de que foi arguido em ordem do dia do commandante do terceiro batalhão de infantaria.

— Ao mesmo, recommendando que, á vista do parecer da junta de saúde, mande dispensar do serviço e desligar da musica do 1º batalhão de infantaria o musico Horoncio da Cunha Moreno, visto ter sido julgado incapaz.

— Ao director geral interino da instrucção publica, dizendo, em resposta ao seu officio, que póde abonar as faltas dadas no mez de fevereiro ultimo, pelo professor publico da povoação do Rosarinho em Pão d'Alho, Deocleciano Ferreira dos Santos.

— Ao mesmo, designando o professor publico de latim da freguezia de S. José desta cidade, Manoel Francisco Coêlho, e o Rvd. padre Ignacio Francisco dos Santos, professor do gymnasio, afim de servirem de examinadores no exame de habilitação para o concurso da cadeira de lingua latina da villa de Garanhuns.

— Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar alistar na companhia de educandos desse arsenal, o menor Antonio, filho de José Freire dos Santos.

—Ao mesmo, para que mande entregar ao coronel commandante das armas, que assim solicita, uma balança decimal pertencente a enfermaria militar, e que fóra remettida para esse arsenal em 1868, afim de ser concertada.

— Ao inspector da saude publica, declarando ficar enteirado das providencias, que tomou, no intuito de evitar o desenvolvimento da febre amarella nos passageiros do vapor *Galatéa*, que no dia 25 do corrente entrou arribado neste porto.

— Ao chefe da repartição das obras publicas accusando o recebimento do officio, em que participou haver Manoel Gonçalves Agra cedido em beneficio da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes a quantia de 40$000, por elle despendida com a preparação do altar para as ceremonias da collocação da pedra fundamental, do edificio destinado para Lyceu de artes e officios, e declarando em resposta que agradeça semelhante offerta.

Portaria:

— Aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandando dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte ao tambor Manoel Gonçalves de Moraes, e a mulher deste de nome Canuta Maria da Conceição.

Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos:

Assecio Minervino Meira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goyanna, ouvindo o respectivo juiz municipal.

Antonia de Lima Novaes.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender á supplicante nos termos de sua informação de 28 do mez proximo findo.

Antonio Joaquim de Vasconcellos.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Bernardo Correia dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bernardino José dos Santos.—Nesta data se manda rescindir o contrato do supplicante e dar-lhe passagem para o provincia da Bahia.

Bacharel Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Clementino Phelomeno Henriques de Souza.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Claudina Maria da Conceição.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Deocleciano Ferreira dos Santos.—Passe portaria concedendo a licença requerida, e ficam abonadas as faltas dadas em fevereiro ultimo.

Francisco de Lemos Duarte Junior.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Heraclio Constantino de Paula Monteiro.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Horoncio da Cunha Moreno.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

José Jacome Tasso.—Indeferido.

José Augusto de Araujo.—A' thesouraria provincial com officio deste data.

Padre João José da Costa Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Albina de Oliveira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Maria Benedita da Motta Silveira.—Passe portaria jubilando a supplicante com ordenado porporcional ao tempo de seus serviços, de conformidade com o disposto na 2ª parte do art. 29 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Manoel de Miranda Castro.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Dr. Manoel Buarque de Macedo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Bacharel Manoel Barbosa de Araujo.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Rufino José Fernandes de Figueiredo.—Dirija-se á thesouria provincial.

Segisnando Sergio dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia logo expedindo as providencias de sua competencia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao bacharel Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão declarando, de ordem da presidencia, e em resposta ao seu officio de 27 de abril ultimo, que o requerimento dirigido ao governo imperial, e a que allude o citado officio, já obteve do mesmo governo, como lhe foi communicado em 9 de março, o despacho seguinte:

Aguarde o supplicante melhor opportunidade, para que então possa ser attendido convenientemente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL.—Na sessao de sabbado a assembléa approvou em terceira discussão o projecto n. 48 deste anno (orçamento provincial.)

Continuando a segunda discussão do orçamento municipal, foram approvados os arts. 7.º, 8.º e 9.º.

A ordem do dia para hoje é: continuação antecedente; 1.ª discussão dos projectos ns. 98 e 99 deste anno, 130 do passado; 2.ª dos de ns. 48, 63 e 81 deste anno, e n. 65 de 1869.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—Por portarias da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi exonerado Sr. José de Vasconcellos, a seu pedido, de mordomo da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi exonerado Silvino Pereira da Silva, de 5.º supplente de subdelegado do districto do Exú, e foi nomeado para o substituir Joaquim Pereira de Souza.

CORPO DE POLICIA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi exonerado, á bem do serviço, o capitão da 1.ª companhia do corpo de policia, Manoel Lourenço da Silva, e foi dispensado o tenente addido José dos Passos Queiroz; sendo nomeados—capitão da 1.ª companhia o tenente da 5.ª Luiz Felippe Cavalcanti de Albuquerque, e tenente da 5.ª o addido Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Por portarias da presidencia da provincia de 2 do corrente, foi exonerado Manoel Dias de Toledo, de porteiro do gymnasio, e foi nomeado para o substituir, Roméo do Rego Barros.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi declarada sem effeito a nomeação de Eduardo Claudino Corrêa Cabral para continuo da thesouraria provincial, por não querer ac[illegible]; e foi nomeado para o substituir Jeronym[illegible] de Mello.

TERMO DE S. BENTO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 corrente, foi nomeado José Antonio da Silva Lemos, para interinamente exercer o officio de 2º tabellião e escrivão do civel etc. do termo de S. Bento, emquanto durar o impedimento do serventuario vitalicio.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Por portarias da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foram removidas as seguintes professoras publicas: Amelia de Mello Pires Galvão, da cadeira da Ponte dos Carvalhos, para a da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife; Amelia de Santa Rosa, da da villa da Escada para a de Santo Antonio do Recife; Candida de Menezes Drummond da Cunha, da de Tigipió para a da Boa-Vista no Recife; Hermina Celecina da Camara Santos, da da Venda Grande para a de Tigipió; e Joanna Carolina de Araujo Figueiredo, da de Alliança para a da Ponte dos Carvalhos.

MANIFESTAÇÃO ARTISTICA.—Na sexta-feira á tarde uma commissão de artistas, tendo como orador o Sr. F. L. Colás, dirigio se a palacio, e feliciton ao Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho pelo interesse e afinco com que promoveu durante a sua curta administração o progresso das classes artisticas desta cidade, dispensando-lhes favores e beneficios de todo genero.

Em a noite do mesmo dia o Sr. Colás, Smoltz, e muitos outros, deram um concerto musical, offerecendo-lhes por essa occasião S. Exc. um copo d'agua que terminou com alguns brindes, notando-se a mais cordial satisfacção.

Eis o discurso do Sr. Colas:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.— Os artistas abaixo assignados que exercem a nobre e liberal arte da musica, não podendo ficar indifferentes ao incommensuravel beneficio que V. Exc. acaba de fazer nesta terra legendaria ás artes mechanicas e liberaes, veem respeitosamente pedir licença a V. Exc. para patentearem os sentimentos de gratidão e reconhecimento que trasbordam em seus corações.

« Exm. Sr.—Bemdito seja aquelle que nesta terra, cuja historia é uma serie não interrompida de factos gloriosos, e que cada qual bastaria para por si só constituir uma honra e uma epopéa, veio com suas proprias mãos collocar o primeiro marco do verdadeiro progresso, por que elle não póde existir onde não ha illustração: o nome de V. Exc. já immorredouro pelas glorias que o circumdam, ficará gravado em lettras d'ouro no pedestal dessa columna que affronta o céo e em cuja base se lê: *Aqui se ensinam as artes mechanicas e liberaes, aqui se cultiva a intelligencia dos artistas.*—Exm. Sr. Com summo pezar o dizemos: Em uma provincia tão grande como esta, que com razão se tem em conta de uma das mais importantes estrellas deste imperio gigante, o artista fenece por falta de illustração, morre porque lhe falta o pão da vida, morre porque ninguem lhe dá o pão espiritual nesta provincia, repetimos, nunca ninguem se lembrou das artes mechanicas e liberaes: não temos, com profunda magoa o dizemos, uma aula de musica, onde vão beber algumas luzes os pobres filhos do povo!!

« Entretanto, Exm. Sr., hoje que V. Exc. acaba de fundar os alicerces do primeiro reducto que tem de anniquillar as alcantiladas muralhas que cerram os olhos do povo á luz da instrucção, hoje que este povo reconhecido e grato a V. Exc. sente o primeiro lampejo, os primeiros albores da aurora que lhes annuncia um futuro portento de felicidades, temos a lamentar que V. Exc. se retire da administração desta provincia em que tanto saber e amor as liberdades publicas tem mostrado, tanta dedicação tem resolvido a administração recta e imparcial da justiça a todos, convencendo assim que V. Exc. não é do numero daquelles que pensam, que a ignorancia do povo é o meio politico mais conveniente para domina-lo.

« Exm. Sr., em artistas, como nós que apenas possuimos os conhecimentos precisos para ganharmos com difficuldades, recursos precarios para viver, em atistas, que nunca, até então, houveram recebido o sopro de animação dos poderes do estado, em artistas que hoje apenas podem erguer os olhos ao Supremo Creador e agradecer-lhe o incommensuravel beneficio da redempção do espirito que acabam de receber por intermedio de V. Exc. não é possivel encontrar phrases elegantes, estilo ameno, palavras sonoras: menos ainda os vôos altaneiros da imaginação do poéta: mas nestas desalinhadas phrases, nestas expressões quiçá bem pouco dignas da posição eminente da pessoa a quem nos animamos á dirigi-las, encontrará V. Exc. a expressão sincera e genuina de corações que cheios de jubilo e de alegria, se acham commovidos pela magnanimidade da elevadissima intelligencia que acaba de fazer-lhes o maior beneficio possivel e de que tanto necessitavam para libertar as classes artisticas da oppressão que acabrunhava, da falta de instrucção que os fazia definhar indefinidamente; rompendo enfim esse espesso veio da ignorancia e embrutecimento em que tão dilatados annos jazeram infelizmente!!

« Uma nova éra, Exm. Sr., começou para as artes mechanicas e liberaes!!!

« Foi V. Exc. quem a sábia Providencia Divina destinou para ser seu instrumento. V. Exc. fez ainda o que ninguem fez: iniciou a grande obra da instrucção do povo: quem quizer ser liberal siga as pégadas de V. Exc.

« E nós, humildes artistas, pedimos licença para beijarmos a mão de nosso illustrado e sublime bemfeitor o Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, cuja gloria adquirida nesta provincia pela sua sábia e recta administração nem a destruidora mão do tempo terá poder de anniquillar. (Seguem-se muitas assignaturas).

POLKA PHANTASIA.—Com este titulo acaba sahir das officinas lithographicas do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria, uma linda polka de composição do maestro o Sr. Smoltz.

PARTIDA.—Teve hontem lugar á partida mensal dada pela briosa officialidade do 9.º batalhao de infantaria.

O extraordinario concurso de familias que se fez notar, foi ainda uma prova da solemne sympathia que com inconcussos actos de cavalheirismo, tem sabido conquistar o brioso-coronel Barros Falcão e sua distincta officialidade.

Como era de esperar, o acto correu com a mais completa animação, divisando-se em todos os semblantes a satisfação que á todos dominava.

O serviço variado e simples como exige divertimentos de tal natureza, foi com perfeita regularidade distribuido.

Acabou-se ás 3 e meia horas da manhãa.

PASSAMENTO.—Deu sabbado alma ao Creador o Sr. Candido Affonso Moreira, negociante de nossa praça.

JOSEPH FACHINETTI.—Pedem-nos a publicação da carta seguinte, que muito abona o bom methodo de ensino deste professor de piano, que ha bastantes annos reside entre nós:

« Illm. Sr. Joseph Fachinetti.—Recife, 24 de dezembro de 1870. — Agora que se finda o anno de 1870, completando 16 mezes que V. S. lecciona piano á minha filha, Francisca Ermelinda da Silva Fragoso, offerece-se occasião de apresentar á V. S. meus sinceros agradecimentos pela dedicação e zelo com que tem V. S. se dignado lecciona-la, o que tem feito, com que em tão pouco tempo julgue V. S. habilitada para executar qualquer musica. Sou com todo o respeito.—De V. S. criada attenciosa.—Isabel Emilia Possidonia da Silva. »

SUBSCRIPÇÕES. — Até sabbado montavam: a 6:890$000 a promovida pelo Sr. consul argentino em favor da cidade de Buenos-Ayres; e a cerca de 5:000$000 a promovida pela commissão, nomeada pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em favor do Lyceo de Artes e Officios.

GOYANNA. Do *Mercantil*, da cidade de Goyanna, de 29 de abril extrahimos a seguinte:

« Em toda esta semana tem cahido abundantes chuvas o que deverá ter sido muito apreciado pelos agricultores; e por consequencia pelos commerciantes.

« Em Goyanninha, da freguezia de Nossa Senhora do O', houve no dia 24 do corrente uma trovoada tão forte que chegou a lançar um corisco no quintal de uma casa, onde apenas ficaram queimadas algumas toceiras de bananeiras, e mortas algumas galinhas. »

BRASILIAN STREET RAILWAY.—Em virtude do accordo entre o Sr. Dr. Buarque, engenheiro fiscal da estrada de ferro de Apipucos, e o gerente da mesma empresa vão ser trocados por dinheiro a datar do 1º de junho proximo e até 31 de dezembro deste anno os bilhetes de transporte da mesma estrada. Tambem tratam o mesmo engenheiro e o gerente de substituir o actual systema de bilhetes por outro que se não preste a circulação no commercio.

VIGILANTE.—Com este nome e sob bandeira ingleza chegou sabbado do Maranhão um pequeno vapor, de 25 toneladas, movido por uma maquina de helice da força de 27 cavallos pertencente aos Srs. Wilson Hett & C., da praça da Bahia, e destina-se ao porto de Montevidéo. Foi construido em Falmouth, de onde sahio a 9 de dezembro do anno passado, tendo arribado ao porto do Maranhão para montar a machina.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 192ª á beneficio da matriz do Granito, a qual corre no dia 13 do corrente.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 4 do corrente:

José Benedicto, pardo, Rio de Janeiro, 20 annos, solteiro; hernia estrangulada.

Candida Leopoldina Monteiro, parda, Parahyba, 45 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza Maria da Conceição, parda, Parahyba, 20 annos, solteira, Boa-Vista; enterite chronica.

José, pardo, Pernambuco, 11 dias, S. José; espasmo.

Francisca, branca, Pernambuco, 32 dias, Recife; enterite.

Josepha Alexandrina de Freitas, branca, Rio-Grande do Norte, 49 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria Julia Corrêa de Almeida, branca, Pernambuco, 27 annos, solteira; pneumonia.

Manoel, branco, Pernambuco, 9 annos, Recife; pneumonia.

Innocencio, pardo, Pernambuco, 5 mezes; convulsões.

Alfredo, branco, Pernambuco, 45 dias, Boa-Vista; enterite.

Paulo, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Recife; hydropericardite.

Luiz Pinto de Souza, pardo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; mielite.

Felisberto José, branco, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Antonio de Barros e Silva, branco, Pernambuco, 40 annos, casado, Santo Antonio; febre amarella.

Luiz, pardo, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; hemorrhagia umbelical.

Ignacio Aurelio da Silveira, branco, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite chronica.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Rigueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito de Goyanna; recorrido, José Tavares Gomes de Lima.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Rigueira Costa, Motta e Freitas Henriques.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Crato; recorrido, Andrelino Antonio Alves.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Almeida Albuquerque, Gitirana e Rigueira Costa. — Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Saboeiro; recorrido, José da Silva Pereira.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Lourenço Santiago, Gitirana e Motta.—Improcedente.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo especial do commercio do Recife; recorridos, Lopes & Paiva.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Freitas Henriques, Souza Leão, Lourenço Santiago.—Não tomaram conhecimento quanto ao réo Paiva, por estar ausente, e quanto ao réo Lopes, julgaram improcedente o recurso.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, D. Anna Benedicta Gomes; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Domingues da Silva e Almeida Albuquerque.—Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Pedro de Alcantara Velloso; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Gitirana e Souza Leão.—Negaram provimento.

Aggravante, José Pires da Cruz; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Doria e Domingues da Silva. — Negaram provimento.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcante. — Confirmada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Ipú.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Araujo.—Improcedente.

Do jury de Pedras de Fogo.—Appellante, Serafim Anselmo Pereira de Lucena; appellado, o juizo.—Annullaram o processo, absolveram os appellantes.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal de Ceará-merim.—Appellantes, Pedro José Antunes de Miranda e outros; appellados, Dr. Vicente Ignacio Pereira e outros. Do juizo municipal de Agua-Preta.—Appellantes, José Affonso Ferreira e sua mulher; appellados, Felix José da Hora e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury de Flores.—Appellante, o juizo; appellado, João José de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Rigueira Costa.

Do jury do Aracaty.—Appellante, Candido José de Oliveira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque:

Do jury do Piancó.—Appellante, o juizo; appellado, Bernabé Antonio do Nascimento.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações civeis.—Appellantes, a viuva e herdeiros de Francisco Martins dos Anjos Paula; appellado, Ignacio Francisco Cabral Cantanil. Appellantes, appellados juntamente, bacharel Joaquim Francisco de Miranda e Gertrudes Angelica Joaquina. Appellante, Marianno Marinho da Rosa Wanderley; appellado, Manoel José de Lima. Appellante, tenente-coronel José Ignacio de Mendonça; appellado, Manoel José de Lima. Appellante, Joaquim Cavalcante de Albuquerque; appellada, a fazenda provincial. Appellação crime.—Appellante, o juizo; appellado, José Vicente de Oliveira Lasarino.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Appellações crimes.—Do jury de Mamanguape.—Appellante, Domingos [illegible] Represas Alves; appellado, João Gonçalves Ferreira. Do jury do Aracaty.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Xavier da Silva Moreno. Do juizo municipal de Porto Calvo.—Appellante, José Alves Barbosa; appellado, Joaquim José de Mello.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Appellações crimes.—Do jury de Porto de Pedras.—Appellante, Herculano Antonio de Jesus; appellada, a justiça. Do juizo municipal do Limoeiro.—Appellantes, Antonio Vicente Ferreira e sua mulher; appellado, Joaquim José de Santa Anna. Dos feitos da fazenda do Recife.—Appellante, o juizo; appellada, Antonio da Silva Gusmão Junior.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana.

Appellações crimes.—Do jury de Cabrobó.—Appellante, o juizo; appellado, Caetano Gonçalves dos Santos. Do jury de Garanhuns.—Appellante, o juizo; appellado, Narciso Correia de Mello. Do jury do Pilar.—Appellante, o juizo; appellado, Tiburtino Dias de Mello. Do jury de S. João.—Appellante, o juizo; appellado, José Luiz Ferreira.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, a camara municipal; appellado, André Ferreira dos Santos Caminha.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury da Imperatriz.—Appellante, Antonio José Besja; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Alexandre Gamboa.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal da Fortaleza.—Appellantes, D. Joanna Marcolina de Sampaio e sua irmãa; appellada, a camara municipal.

Do juizo de orphãos do Recife.—Appellante, Augusto Coelho Leite; appellada, D. Maria Salomé de Moura Mattos.

Do juizo de orphãos de Agua-Preta.—Appellante, Serafim Ignacio Paes Barreto; appellada, Anna Maria da Conceição.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes e juntamente appellados, Salvador de Siqueira Cavalcante e Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Embargos remettidos do juizo municipal do Recife.—Embargante, João Ribeiro Pessoa de Lacerda; embargada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

Do jury da Lagoa Grande.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes da Silva.

Do jury de Lavras.—Appellante, o juizo; appellado, Joaqim Antonio Pereira.

Do jury de Saboeiro. — Appellante, Francisco Justino da Silva; appellado, o juizo.

DESTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recurso crime do juizo de direito de Goyanna—Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Henrique Pereira de Lucena.

Ao Sr. esembargador Doria:

DIA DE APPARECER.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o Visconde de Suassuna; appellado, Alvaro Augusto de Almeida.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Rodrigues de Oliveira; appellado, Francisco Simões da Silva Mafra.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do juizo municipal da Victoria.—Appellante, José Cavalcante Wanderley; apellado, José de Barros Correia de Queiroz.

APPELLAÇÃO CRIME.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury da Imperatriz. — Appellante, Antonio José Besja; appellada, a justiça.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 4 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Casimiro Guedes Alcoforado e Alvaro Augusto de Almeida, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 1º do corrente.

EXPEDIENTE.

Officio do Dr. juiz municipal e do commercio dos termos de Aquirás e Cascavel, dizendo somente se ter aberto perante o seu juizo a fallencia de Lazaro da Rocha Bezerra á requerimento dos negociantes Salgado & Irmão, o que teve lugar em 1858.—Mandou-se archivar.

Officio do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Mossoró, declarando nunca se ter aberto fallencia perante aquelle juizo.—Idem.

Jornal Official, dous numeros—95 e 96.—Idem.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros commerciaes:

Copiador de Arruda Irmãos, Diarios de Saunders Brothers & C., dito de José de Souza Rego, Copiador e Diario de Coelho & Oliveira.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Leopoldo Smith de Vasconcellos, cidadão brasileiro, de idade de 23 annos, domiciliado na capital do Ceará, com estabelecimento em grosso de mercadorias nacionaes e estrangeiras, e associado ás firmas de J. S. de Vasconcellos Hughes & C., do Ceará, e J. S. de Vasconcellos & C., de Liverpool, pedindo ser admittido á matricula de commerciante; juntando um attestado firmado por Joaquim da Cunha Freire, Senglehurst & C., Louis Sand & C., Manoel Nunes de Mello e Francisco Coêlho da Fonceca, em que prova sua capacidade legal para dito fim. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Luiz Gonçalves Penna Junior, socio da firma—Joaquim Lopes Machado & C—, offerecendo á registro cinco procurações bastantes de Joaquim Lopes Machado,—Sejam registradas.

De Manoel Leão Carneiro Pinto e José de Souza Rego, submettendo a registro a escriptura particular de seu distrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José de Souza Rego, successor e liquidatario da firma de Leão & Rego, solicitando permissão para continuar a utilisar-se do livro copiador que servio á extincta firma.—Como requer.

De João Paulo dos Santos Junior e Jeronymo Dias Alves Pimenta, mostrando terem cumprido a exigencia do despacho de 9 de abril ultimo.—Seja registrado o distrato dos supplicantes.

Do corrector geral Antonio Botelho Pinto de Mesquita, mostrando haver satisfeito o despacho do 1º do corrente. — Registrado o conhecimento, seja entregue ao supplicante.

De Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões desta praça, apresentando conhecimento do pagamento, que effectuára, do imposto de sua profissão pertencente ao 2º semestre do corrente exercicio.—Seja entregue o conhecimento depois de registrado.

Do corrector-geral Francisco de Miranda Leal Seve, apresentando igual conhecimento. — Registre-se o conhecimento e entregue-se.

Do Dr. Felippe Nery Collaço, interprete do commercio, tambem apresentando igual conhecimento.—Seja registrado o conhecimento, e depois entregue ao supplicante.

De Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira e José Luiz de Mello, satisfazendo a exigencia do parecer fiscal com relação ao seu distrato social. — Seja registrado.

Representação do Sr. Dr. official-maior, por não ter o corrector, George Patchett, dado cumprimento ao disposto no art. 22, condição 2ª, do decreto n. 4346 de 23 de março de 1869.—Lavre-se portaria de suspensão e proceda-se na fórma do estylo.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL

Requerimento de João Quirino de Aguilar & C., contrato social.—Seja registrado.

De Fabricio Gomes Pedroza, exame na escripturação do commerciante João Pereira Moutinho.—Não tem lugar á vista do parecer fiscal, tendo o tribunal dado providencias, afim de que seja em parte attendido o pedido do supplicante.

Do mesmo Fabricio Gomes Pedroza, juntada de uma procuração aos autos de moratoria de João Pereira Moutinho. — Não tem lugar á vista do parecer fiscal.

A's 11 1/2 horas do dia foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 4 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli, e e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellantes os administradores da massa fallida de Manoel de Soura Carneiro Pimpão, appellado Manoel da Costa Lima; appellante e administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva, appellado Joaquim Lopes de Almeida; embargante Firmiano José Rodrigues Ferreira, embargado Joaquim da Silva Costa.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: embargantes appellados réos Manoel Francisco da Silva Novaes e Manoel José Gomes Lima, embargado appellante autor João Francisco de Carvalho; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Candido Alcoforado. Foram recebidos os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo votos vencidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva.

Juizo especial do commercio: appellantes embargantes terceiros Cesar Augusto Zanotti e José

d'Azevedo Maia, appellado o administrador da massa fallida de Pedro da Silva Rego; juizes os Srs. Accioli, Reis e Silva, Olinto Bastos e Alvaro. Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio: embargante appellante réo Joaquim Francisco do Espirito Santo, embargado appellado autor João d'Oliveira Leite e Souza; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Alvaro e Candido Alcoforado. Foram desprezados os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo votos vencidos os Srs. Alvaro o Candido Alcoforado.

A' pedido de um dos Srs. deputados adiou-se o julgamento do feito, entre partes, appellante Antonio Joaquim de Vasconcellos, appellados os administradores da massa fallida de João Ferreira da Costa, e outro.

Juizo municipal e do commercio de Goyanna: embargante appellante autor Paulo Guelphe, embargada appellada ré D. Luciana Gertrudes Clara da Silveira; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Olinto Bastos e Miranda Leal. Foram recebidos os embargos, sendo voto vencido em parte o Sr. desembargador Reis e Silva.

Ficam sobre a mesa os feitos entre partes, appellante D. Maria Felismina do Rego Costa, appellado Manoel Pereira Magalhães; embargante José Alves de Aguiar, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

O Sr. Candido Alcoforado não apresentou os feitos adiados a seu pedido na sessão passada, entre partes, appellante Manoel Pereira Magalhães, appellado D. Juan Busson; appellante João Laurino d'Arrochellas Galvão, appellado Francisco Esteves Alves.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão ás 3 horas e 10 minutos da tarde.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma	1,000.000
Capital realisado	500.000
Fundo de reserva	120.505

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 30 de abril de 1871.

Activo.	
Letras descontadas	713:188$330
Emprestimos e contas caucionadas	70:385$350
Letras á receber	60:617$400
Garantias e valores depositados	409:454$570
Mobilia etc. do Banco	15:758$120
Diversas contas	640:958$740
Caixa	758:633$410
Rs.	2,668:995$920

Passivo.		
Contas correntes simples	529:830$910	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,219:336$710	
		1,749:167$620
Titulos em caução e deposito		409:454$570
Diversas contas		510:373$730
Rs.		2,668:995$920

S. E. O.
Pernambuco, 4 de maio de 1871.
F. B. Bloxham, manager.
L. Henderson, accountant.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS AO DR. JOAQUIM D'AQUINO FONSECA, ACERCA DO EMPREGO DO SULFATO DE QUININA NA FEBRE AMARELLA.

VIII

Reatando o fio das idéas, sobre a differença que existe entre os termos—miasma, emanação paludosa e effluvio—é meu fim provar a confusão feita a respeito pelo Dr. Aquino, e da qual procurou elle tirar proveito; é provar igualmente—que a febre amarella não é de natureza paludosa, ou que pelo menos não ha um só autor que, fóra de toda duvida, tenha asseverado,—serem as emanações verdadeiramente paludosas causas certas da febre amarella, como são indubitavelmente das febres intermittentes, perniciosa, etc.

Donde resultará necessariamente a queda total das columnas do celebre raciocinio desse collega, como succede com as cartas de jogar, postadas umas após outras, que de um sôpro dado sobre a primeira, depende a queda de todas quasi a um tempo.

As exalações que, por suas acções mais ou menos fortes, produzem no organismo humano impressões morbidas, variam segundo os lugares ou os focos que as produzem, e a diversidade de circumstancias especiaes desconhecidas.

Ainda não ha muito, que grande confusão havia na sciencia, proveniente do abuso das palavras—emanação, miasma, exhalação e effluvio, por falta de significação peculiar a cada uma; sendo que Lancisi, introduzindo na sciencia o termo—effluvio—teve por fim especificar as substancias organicas alteradas, dissolvidas no vapor d'agua, e suspensas no ar, principalmente nos lugares apaulados, alagadiços ou paludosos.

Outros praticos, porém, como Kircker, Vitruve, Columelle e Varron, mais por conjecturas do que por provas directas, consideraram os effluvios ou as substancias paludosas, como vapores d'agua, tendo em suspensão animalculos imperceptiveis que, por via da respiração, iam ao centro do organismo produzir effeitos toxicos.

E os que tomaram a palavra—miasma—em uma accepção generica, isto é, como synonyma de emanação, que vem de—*emanere*, não podiam deixar de considerar tanto a febre amarella, como as sezões, as perniciosas, e as febres remittentes, provenientes de focos de principios morbidos de natureza diversa; o que por nenhum modo quer dizer, que sejam da mesma natureza as mencionadas molestias.

Em todo caso M. Boudin, que considera no sangue as primeiras impressões morbidas provenientes de emanações paludosas, se oppõe certamente—a que seja a febre amarella proveniente do mesmo principio morbido que as febres verdadeiramente paludosas.

Mas, Gintrac, celebre professor de clinica de Bordeaux, em seu tratado de pathologia e therapia medica, occupando-se largamente das febres intermittentes, tanto considera o termo miasma synonymo de emanação, que devide o miasma em—*paludoso, infectuoso e contagioso*.

E tendo o mesmo autor occasião de fallar de uma nota sobre os effeitos da volatilisação do zinco nas fundições de cobre, e que por *Becquerel* foi apresentada á Academia de Sciencias, assim se expressou: « Emanations minérales qui paraissent agir á la maniére du *miasme paludéen*. » Emanações mineraes, que parecem actuar a maneira do—*miasma paludoso*. São sempre (continúa Gintrac, tom. 3º, pag. 572) os restos de substancias vegetaes accummuladas, humedecidas, e submettidas a um longo trabalho de decomposição, que produzem os miasmas paludosos.

Mas diversas circumstancias desenvolvem a acção do *miasma paludoso*, como sejam—as innundações, a mistura de agua doce com agua salgada, como tem provado medicos que viajaram Oran, (a 365 kil. S. O. de Alger), Misserguin e Bomcabo este lateral aos estados de Tunis—na Africa; sendo que M. Motard isso confirmou em sua excellente these sobre as aguas estagnadas.

O certo, porém, é, que no estado actual da sciencia, etiologicamente fallando, a palavra—*miasmatica*—sendo mais generica, não é synonima da palavra—*paludosa*, como é desta o termo effluvio.

E o que exprime ter dito Bouchut, notavel professor de Faculdade de Medicina de Paris, em seu grande tratado de pathologia geral—o seguinte? « *Les impressions miasmatiques resultent de l'action des miasmes et des effluves sur l'organisation. C'est sont des impression sans conscience, dont le danger est en rapport avec leur action mysterieuse et insensible.* »

Acção mysteriosa e insensivel!......... E' verdade. Mas para o Dr. Aquino não ha mysterio no modo de actuar o seu *germen paludoso* productor da febre amarella! Elle tudo sabe, elle tudo conta como se visse, com seus proprios olhos—*o recontro do sulfato com o germen paludoso, em campo raso, aliás bem aplainado pelo tartaro!*.........

Sobre este ponto farei opportunamente mais largas considerações.

O que exprime ter dito ainda o mesmo Bouchut, logo em seguimento ao que acima se vê? « Je les divisirai (as impressões miasmaticas) en impressions effluviques et impressions miasmatiques? »

Tudo exprime a grande differença que ha entre os dous elementos—o effluvio e o miasmatico.

Mas o pensamento do citado autor deve para aqui vir, todo inteiro. Diz elle: « Os effluvios provém das marés e das terras argilosas molhadas. » Então cita o facto de haver ainda hoje em França, apezar dos immensos trabalhos de saneamento e esgoto—450,000 *hectares* de maré (medida metrica de superficie) que com seus effluvios envenenam as populações que os cercam.

Entretanto, bom é dizer—que o principio activo dos effluvios continúa a ser desconhecido; e que não é, nem o hydrogenio carbonado e o hydrogenio sulfuroso, descobertos por *Paul Sani*; e nem a materia floconnosa e albuminoide de *Brocchi* e *Rigaud de l'Isle, Vauquelin*, e outros. Sendo certo, que os vapores provenientes de aguas estagnadas, e que são o mesmo que as emanações paludosas, foram considerados por *Foderé* e *Mélier* de resultados diversos, quanto á gravidade das impressões morbidas, segundo a natureza das aguas e mistura dellas; isto é, que as emanações d'agua doce simples eram menos perigosas do que as de marés mixtas, onde ha mistura de agua doce com agua salgada nas bordas do mar.

Os pantanos que, cercando, roçam a cidade de Olinda são, e creio que serão ainda por mais um seculo, verdadeiros effluvios, que desenvolverão sempre, segundo as diversas constituições medicas, febres intermittentes, febres perniciosas e mesmo remittentes mais ou menos graves ou benignas; sendo que as febres remittentes, nascidas especialmente daquelles elementos paludosos, podem tomar um caracter diverso—typhoide ou ataxico—sempre que encontrem constituições medicas que alterem a marcha, o prognostico e o tratamento, ordinariamente observados e seguidos.

E o mais é que essa alteração póde ser ou o resultado da acção directa da constituição medica sobre o organismo, determinando uma certa predisposição local ou mesmo geral; ou a alteração dos principios das emanações paludosas, de modo a encarnar o germen deleterio diversamente e com mais gravidade do que a natural *sui generis*.

Então já a diversidade da acção do germen paludoso e a maior gravidade das impressões morbidas, não póde ser devidas á essencia do fóco paludoso, mas sim a uma natureza morbida accessoria, mas que póde tornar-se essencial nas impressões morbidas.

Quanto, porém, aos miasmas propriamente ditos, estes não tem a mesma natureza dos effluvios ou das emanações paludosas; e nem sua acção é semelhante á dos principios dos effluvios.

Formados os miasmas por emanações animaes dos corpos vivos — sãos e doentes — ou provindo de materias organicas putrefactas, *Bouchut* os devide em miasmas propriamente ditos e em miasmas putridos. (pag. 106.)

Então diz, que os miasmas são emanações *animalisadas* particulares, impossiveis de ser apreciadas, que, misturando-se com o ar athmospherico, penetram por toda parte, levando muitas vezes a morte.

A diversidade da natureza dos effluvios ou emanações paludosas, e a natureza dos miasmas propriamente ditos, ainda mais se verifica pela diversidade das impressões morbidas. Bastam as experiencias de *M. Gasparin* sobre carneiros, conseguindo-os tornar *hydroemicos*, com dar-lhes a beber materia vegetal floconnosa apanhada nos effluvios; basta o celebre successo do navio *Sardo* (o Argo), em 1834, o qual, tendo partido de *Bone* com 120 militares, todos com a mais perfeita saude, chegou ao lazareto de *Marseille*, já depois de terem sido lançados ao mar 13 soldados, tendo em si 98 doentes accommettidos por febres paludosas — intermittentes — perniciosas — sob todas as formas, typhoide, cholerica, epileptica, comatosa, tetanica, e tambem benignas, que cediam como por encanto ao sulfato de quinina; sendo certo, que a equipagem do navio, toda ella, não soffreu o menor encommodo!.......

Esta circumstancia extraordinaria, sendo submettida a um inquerito official, deu em resultado o conhecimento de que a salvação da equipagem, dependera de não ter ella bebido agua pantanosa de *Bone*, como haviam feito os soltados, antes do embarque.

Um notavel medico francez, que muito viajou o Brasil, (o Dr. *Faivre*) mostrou com muitos factos irrecusaveis os effeitos constantes das aguas estagnadas privadas da influencia solar; sendo que, para combater as febres paludosas ou essencialmente intermittentes, elle empregou por muitas vezes em vez de sulfato de quinina, agua carregada de oxigenio. (*Rendu, etudes sur le Bresil*, pag. 70.

Agora, posso asseverar, por observação propria, que os effeitos dos effluvios ou emanações paludosas são, em geral, as febres intermittentes simples com todas as suas variedades, as perniciosas com todas as suas formas; e que estas formas são dependentes da intensidade do calor e da constituição medica de cada localidade. Sendo certo que muitas vezes podem-se juntar aos elementos constitutivos das emanações puramente paludosas — que são emanações de vegetaes em putrefacção, em aguas estagnadas fóra da acção solar como succede nas florestas, ou sugeitas a rapidas decomposições por effeito de um calor intenso — principios de decomposições organicas animaes, que constituem os verdadeiros miasmas, na opinião de *Bouchut*, e que é a geralmente seguida hoje.

Dahi poderá provir grande differença na marcha e benignidade das intermittentes, nos caracteres proprios da cada forma das perniciosas, de modo a constituir as *physionomias complexas de Voillez*; sendo que a mesma differença póde estender-se especialmente entre a forma typhoide, cholerica, epileptica, tetanica, comatosa, adynamica, ataxica, e terminar por produzir as febres essencialmente — typhoide, biliosa, comatosa, putrida, etc., se, por ventura, ou predominarem as emanações putridas animaes sobre as puramente vegetaes, ou da combinação de ambas, combinação que é tão presumivel quanto difficil de provar-se, resultar um outro composto deleterio de natureza e acção heterogeneas.

E pergunto agora: Dada a predominancia de um dos dous elementos morbidos — ou o puramente vegetal e effluvico sobre o essencialmente animal e miasmatico, ou vice-versa;—dada a combinação intima dos dous elementos morbidos, de modo a constituir um estranho elemento, poderão ser iguaes seus effeitos no organismo?

E dado que fossem terriveis no organismo os effeitos do producto da combinação, se os poderia chamar —effeitos por infecção paludosa? A razão e o bom senso repelleriam semelhante denominação; como repelleriam se, por exemplo, alguem considerasse iguaes os effeitos do mercurio doce—medicinal, laxativo, dado na dóse de 5 a 24 grãos, e alterante na de 1 a 5—com os de sublimado corrosivo, que fosse proveniente da juncção do sal commum ou de um acido qualquer, com a aquelle mesmo—mercurio doce; ou chamasse mercurio doce o resultado da combinação deste medicamento com um acido ou com o sal commum, só por ter feito parte do producto—o mercurio doce; ou que, em vez de sublimado corrosivo, chamasse—sal commum, ou mercurio doce o resultado da combinação.

Outro sim. Nas intermittentes complexas não póde dar-se a continuidade caracteristica das febres continuas e das remittentes essenciaes, além de que a marcha dellas estabelece aos olhos do observador o verdadeiro distinctivo; nas essencialmente continuas e remittentes ou essenciaes de *Cullen*, nem o elemento intermittente é o reflexo primitivo da natureza da febre, desde que esta se apresenta; nem na marcha as impressões nervosas, sanguineas, biliosas, gastricas e outras, se mostram como que dominados por um agente ou principio morbido mantenedor da acção e natureza da causa morbida.

Por vezes tive occasião de observar os effeitos das emanações paludosas, sempre que a minha terra natal, a cidade de Cachoeira, era invadida pelas medonhas enchentes do rio Paraguassú; de cujas vasantes, que deixavam vastos alagadiços, cheios de materias vegetaes e outras impurezas, emanavam principios deleterios verdadeiramente paludosos, sob a acção de um sol abrasador; por que lá as grossas chuvas abundam na força do verão.

Nos miasmas que, como disse, não provém de materias vegetaes e de aguas estagnadas, mas sim de materias animaes em putrefacção muito diversifica o quadro das impressões morbidas. Estão consistem estas em—dysenterias, em typho cerebro — spinhal e pulmonar, em febre typhoide com todas as mas fórmas malignas, em erysipelas, em podridão do hospital, gangrenas, febres eruptivas, etc. (*Bouchut, path. g. pag. 110*).

Ao que accresce que *Gintrac*, por occasião de tratar do mesmo assumpto, tambem diz—que as emanações provenientes de substancias animaes não actuam da mesma maneira, que as que resultam dos effluvios e materias puramente vegetaes.

E a proposito citarei o celebre successo dado em Roma, em 1822, qual o de uma chuva de gafanhotos, que cobrindo os campos, enchendo todos os quintaes, penetrando por todas as casas, depois de mortos e putrefactos, não desenvolveu o que se esperava, isto é, mais febres intermittentes do que a que era costume apparecer annualmente.

Entretanto, é certo que os pezares, a fome, a pessima alimentação, a miseria, a falta de asseio, as constituições medicas, não deixam de muito predispor o organismo a receber as impressões miasmaticas. E haja vista o que acaba de succeder em Paris, cuja mortalidade no correr de 4 a 5 mezes, em que esteve sugeita aquella maravilhosa cidade ao barbaro cerco prussiano, á fome, á miseria, ás paixões de toda a sorte, a soffrimentos constantes, cresceu, segundo uma estatistica, que li no *Diario de Pernambuco*, até sessenta e tantas mil pessoas!!.....

Bem certo é, que, a não se terem dado tantas causas predisponentes e occasionaes, o typho, a peste, a dysenteria, as febres remitentes e typhoide de todas as fórmas, a variola maligna, não ceifariam tanto!

Já vê, portano, o Dr. Aquino—que molestias de natureza *miasmatica* não póde ser a mesma cousa que molestia de natureza *paludosa*; que as emanações, que provém das aguas estagnadas com vegetaes em putrefacção, não podem ser da mesma natureza, que as que resultam de materias animaes putridas; que em rigor scientifico o termo—*paludoso*—exprime *pantano*; e *pantano*—estagnação quasi sempre com productos morbidos vegetaes, sendo que a palavra—*miasma*—dá logo idéa—de *emanações animaes*, sejam estes vivos ou não, com resultados inteiramente diversos dos germens paludosos; que citar autores, o que são de parecer—que a febre amarella é de natureza *miasmatica*, como citou Woillez, com o fim de provar que é ella de natureza *paludosa*—é revelar atraso na moderna momenclatura technica da sciencia, e tambem confundir a natureza de uma febre, não discriminando d'onde provém-lhe a essencia.

A momenclatura, diz um autor de nota, é um dos processos logicos por meio do qual chega o espirito humano ao conhecimento da verdade.

Ella serve essencialmente para designar os objectos por signaes articulados ou vogaes, que tem a maior relação possivel com sua natureza real, simples ou composta, organica ou inorganica.

No seguinte artigo procurarei ainda mostrar, com os autores, que a febre amarella não é de natureza paludosa, o que não foi possivel completar neste, que já vai longo.

Recife—1871.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
(Continuar-se-ha).

Estrada de ferro do Limoeiro.

No dia 28 de abril ultimo dirigi uma petição ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, representando contra os modificações autorisadas pela assembléa legislativa provincial no contrato celebrado para a construcção da estrada de ferro do Limoeiro.

Este facto parece ter provocado reparo de algumas pessoas, que, me consta, acreditam haver no meu proceder, ou hostilidade ao melhoramento de que se trata, ou desejo de ser a todo transe concessionario da nova estrada. Felizmente para mim, não é nem uma nem outra cousa; e como nesse negocio, nem em nenhum que me pertence, haja circumstancia que deva eu occultar, venho expol-o ao publico com inteira franqueza. Assim evito que se me attribuam intenções que nunca tive, nem actos que não pratiquei.

A' instancias de alguns amigos assenti a requerer com estes ao governo geral a concessão da estrada de ferro do Limoeiro. Dous desses amigos, os Srs. Waring e Chapman, residentes em Londres, tomaram a si o adiantamento das despezas dos estudos da referida estrada e outras, na importancia de cerca de vinte contos de réis, e deixaram em meu poder esses documentos, dando-me plenos poderes para proceder como entendesse.

Submettida a nossa proposta ao conselho de estado, não teve o esperado andamento.

Mais tarde autorisou a assembléa provincial a concessão da referida estrada; desde logo resolvi apresentar uma proposta para garantir os direitos dos meus amigos. Fui entretanto convidado pelo Sr. José de Vasconcellos para, reunidos ao Sr. Barão da Soledade e a outro cavalheiro, offerecermos uma proposta para o contrato em questão. Acceitei, e tratei de entender-me com os interessados na proposta que tinha eu de apresentar com os Srs. Waring no sentido do convite que se me havia feito. Esses cavalheiros regeitaram pela sua parte o convite, declarando-me que a nossa proposta devia ser reunida a do Sr. Barão do Livramento, cujo nome era mais conhecido na Inglaterra e dispunha de mais auxiliares para a realisação da empreza. Desde logo procurei o Sr. Barão da Soledade, e dirigindo nos ao escriptorio do Sr. Barão de Bemfica, e, em presença deste, fiz-lhe ver tudo que se tinha passado, e o pesar que tinha de não poder ajuda-los nesse negocio. Por essa occasião declarei ao Sr. Barão da Soledade que eu dispunha de um lugar na minha proposta e dos meus amigos, e que esse lugar ficava á sua disposição para si ou para todos os mais concurrentes. O Sr. Barão da Soledade aceitou-o para si, declarando, a mim e ao Sr. Barão de Bemfica, que daria aos seus amigos qualquer explicação. Fiquei desde logo certo que S. Exc. era um coparticipante da empreza, caso nos fosse esta concedida, o que satisfez-me porque era um auxiliar valioso para a sua realisação.

Dias depois, eu proprio referi aos outros cavalheiros, que estavam com o Sr. Barão da Soledade, os motivos por que não os acompanhava.

De tudo isso sabem pessoas qualificadas, cujo testemunho invocarei, se a minha palavra for posta em duvida.

Aberta a concurrencia, que a requerimento do Sr. José de Vasconcellos havia sido adiada, apresentei effectivamente a minha proposta, que representava tambem a do Sr. Barão do Livramento; annullada a primeira concurrencia, apresentei-me segunda vez; pela terceira vez, estando eu enfermo, encarregou-se da proposta o Sr. Barão do Livramento, que assignou-a.

N'essa occasião tambem concorreu o Sr. Barão da Soledade, sem que me tivesse dado uma só palavra ácerca do seu procedimento. Conclui d'ahi que S. Exc. ficava tendo parte em ambos os contratos, por quanto eu manteria de mesma fórma a minha palavra, como declarei-o a amigos cujos nomes posso declinar.

Dias depois recebeu o Sr. Barão do Livramento uma carta de ordem da presidencia para ir assignar o contrato da estrada do Limoeiro.

Provavelmente tratava-se de examinar as suas clausulas.

Effectivamente o Sr. Barão do Livramento foi á palacio, e na tarde desse mesmo dia dirigio-se á minha casa para mostrar-me as referidas clausulas; propuz então modificações que não foram recebidas pela presidencia.

No acto, porém, de acceitar o contrato apresentado pelo governo da provincia, declarei que, pela minha parte, o rejeitava; e aconselhei ao Sr. Barão do Livramento que só o acceitasse se tinha animo firme de pedir a sua modificação á assembléa provincial.

O Sr. Barão do Livramento renunciou tambem, julgando isto preferivel ao alvitre que eu reputava inevitavel.

Assim acontecendo ficou em campo o unico concurrente o Sr. Barão da Soledade, que celebrou o contrato.

Para Londres informei aos meus amigos que nada mais havia a fazer, e que eu tinha renunciado ao contrato offerecido por inexequivel.

Agora, porém, com sorpreza geral, trata-se de reformar quasi radicalmente o contrato, *que ainda não está em execução*. Senti-me por isso em uma posição desagradavel, por quanto tinha sobre mim uma responsabilidade, que devia salvar; e no estrangeiro não se comprehenderia talvez a minha posição se me conservasse em silencio.

Foi isto que obrigou-me, a despeito de considerações de qualquer ordem, a esgotar o ultimo recurso que me restava para que as pessoas respeitaveis que em mim confiaram vissem que cumpri o meu dever, e soubessem de tudo que occorreu.

Esse recurso é a petição que abaixo sede. Em vista do despacho que ella teve, a questão é hoje de solidariedade para o governo da provincia.

Quanto a mim, nada mais tenho a fazer; porquanto não me alenta o menor espirito de opposição a um melhoramento grandioso para a minha provincia, e do qual o unico proveito que tiraria, se me coubesse realisa-lo, seria o de ligar-lhe o meu obscuro nome.

Faça o governo da provincia o que bem lhe aprouver; salvei a minha responsabilidade: nada mais pretendo.

Buarque de Macedo.

« Illm. Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia. — O Dr. Manoel Buarque de Macedo vem representar á V. Exc. contra as modificações autorisadas pela assembléa legislativa provincial no contrato celebrado por essa presidencia para a construcção da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.

Ha annos passados, o supplicante, Waring Irmãos de Londres e outros, dirigiram uma petição ao governo imperial solicitando a concessão da referida estrada; para o que muniram-se dos respectivos estudos graphicos em que dispenderam crescida somma, e que ainda conservam.

Mais tarde autorisou a assembléa provincial á presidencia para contratar a estrada em questão.

Effectivamente foi aberta e annullada por duas vezes a concurrencia para o referido contrato, até que o antecessor de V. Exc. o Exm. Sr. desembargador Assis Rocha resolveu-se a celebra-lo.

Para a realisação desse contrato foram propostas pelas repartições competentes bases que a todos os concorrentes, com excepção de um, pareceram inaceitaveis. O supplicante e o barão do Livramento haviam apresentado igualmente uma proposta, obrigando-se a acceitar todas as condições rasoaveis para o contrato que se propunham effectuar; mas não querendo faltar aos seus compromissos, e tendo em vista que não era uma especulação que tentavam, mas sim uma empreza onde se iam arriscar capitaes dos seus amigos desta cidade e de Londres, e disto davam provas desde que eram os unicos proponentes que tinham estudos feitos da obra que queriam contratar, viram-se entretanto forçados a ceder do contrato que lhes era offerecido pelo presidencia, por lhes parecer inexequivel, sendo por este motivo preferido o concorrente barão da Soledade, que todos os onus acceitou, inclusive o de nenhuma modificação do contrato ou favor solicitar da provincia. Não obstante tudo assim se haver passado, o supplicante vê agora que se vai reformar quasi radicalmente o contrato celebrado, sem que conste nada se ter feito ainda para sua execução.

Nestas condições parece ao supplicante que não deve um presidente justo e illustrado usar da autorisação que para semehante fim foi concedida, sem que sanccione assim o esbulho do direito dos demais concorrentes; porquanto muitos destes, senão todos, acceitariam o contrato como vai ser modificado, e poderiam, neste caso, como o supplicante, offerecer maiores vantagens á provincia, por isso que se tornaria exequivel a construcção da projectada estrada do Limoeiro.

Um proceder qual o autorisou a assembléa provincial dá lugar a que qualquer individuo, para affastar toda a concorrencia, aceite condições as mais desparatadas em um contrato, e as venha mais tarde modificar por concessões graciosas. E' tão absurdo um tal systema, que não é crivel que se inaugure em um paiz moralisado.

Assim o supplicante, tendo de justificar qualquer seu ulterior procedimento para com as pessoas, quer do paiz, quer do estrangeiro, que neste negocio teem seus interesses associados aos do supplicante, não póde deixar de dirigir á V. Exc. a presente petição para que, ou faça manter o contrato da estrada do Limoeiro em toda a sua integra, ou, caso nisso convenha o contratante, seja aberta nova concorrencia.

Pede á V. Exc. deferimento.—E. R. M.—Recife, 28 de abril de 1871.—*M. Buarque de Macedo.* »

« Despacho.—Sendo procedente o que expõe o supplicante, em tempo será attendido.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 29 de abril de 1871.—*Diogo Velho.* »

Merito.

Acompanhando a *Revista Diaria* de sabbado, quando se refere ao Exm Sr. chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, só me cumpre dizer que com effeito deixou elle um vacuo na sua administração, quanto ao serviço publico a seu cargo: e que, quanto á sua probidade e intelligencia, foi sempre provada á curiosidade do critico e a vontade do pretendente: a sua natural prudencia e officiosidade sempre praticada em favor daquelle que o procurava, nunca deixou em duvida a educação mais civil e a indole mais docil ao acatamento e respeito. Os accessos de postos a que assumio, em sua honrosa classe, em tão curto periodo, provam a boa intelligencia em que sempre esteve e a consideração que sempre mereceu para com o governo, a quem obedecia, e para com os seus subalternos á quem dirigia; e o honroso convite que acaba de receber para o tão elevado cargo que lhe foi destinado, prova por demais o seu merito.

Siga o Exm. Sr. Hermenegildo á côrte acompanhado de sua Exma. familia: bonançosos mares os levem.

Recife, 6 de maio de 1871.

...

Parahyba

VILLA DE CAJAZEIRAS, 26 DE MARÇO DE 1871.

Mudando-me em setembro do anno proximo passado do termo de Villa-Bella nessa provincia para este de Cajazeiras, ultimo e talvez o mais importante do centro da Parahyba, resolvi, por entender prestar assim um grande serviço á este lugar digno por certo de melhor sorte, organisar e remetter-lhe por todos os correios um resumo dos factos mais notaveis que se forem dando neste, e no termo de Souza, afim de serem publicados em seu importantissimo *Diario*.

O motivo por que escolhi seu *Diario* apezar de collocado em provincia diversa para a publicação desses factos, é, além de outros, o ter eu conseguido entre os negociantes e varios moradores desta villa a quantia de 23$000, que nesta data vou depositando por partes na agencia do correio de Villa-Bella, afim de nos remetter o respectivo agente quatro vezes por mez, e por correios particulares não só as cartas e encommendas que nos vierem dessa praça pelo correio publico até alli, como tambem grande quantidade de numeros de seus e de outros jornaes, que nesta mesma occasião mandamos assignar.

Existem na cidade de Souza algumas pessoas que tambem desejam assignar seu *Diario*, o que só não têem feito pela absoluta falta de regularidade do correio publico da Parahyba, inconveniente este que já não existe de hoje em diante, ao menos para os habitantes destes dous termos, por causa da linha particular, que fica creada até Villa-Bella, onde os correios são mais regulares e tocam quatro vezes por mez.

E' pena que os nossos governos e assembléas provinciaes não tenham até hoje reservado uma pequena migalha dos cofres municipaes ou provinciaes para a sustentação de uma linha de correio, que una o commercio e a communicação das provincias nos centros da mesma fórma que se acham unidas pelas capitaes.

Vamos aos factos. Os habitantes deste termo não querendo que ficassem por mais tempo sem recompensa, e esquecidos os importantes serviços que o Rvm. commendador Ignacio de Souza Rolim tem prestado ao paiz, especialmente a esta localidade, já construindo e edificando a sua custa açudes, igrejas, cemiterios e outras obras de interesse publico propriamente, e já fundando e sustentando por mais de vinte cinco annos a custa de abnegação e sacrificios seus um collegio de instrucção secundaria do qual tem sahido grande numero de padres, bachareis e advogados, reunio-se em sessão extraordinaria no dia 22 de janeiro proximo findo, em casa do negociante Vital de Souza Rolim, sobrinho do mesmo, e um dos membros mais proeminentes da familia, e depois de subscreverem uma quantia sufficiente para concerto da casinha, muro e mais pertences que o dito commendador tem pegada a seu antigo collegio, depositaram em mãos do mesmo negociante a quantia de 150$000, para o feitio de uma rica estante, que offereceram ao illustre preceptor como um pequeno signal de sua gratidão e reconhecimento.

Esta reunião foi presidida pelo Rvm. vigario Henrique Leopoldino da Cunha, o qual depois de alguns discursos proferidos por varios senhores advogados, bachareis e padres presentes, bem como da nomeação de algumas commissões, mandou remetter uma copia authentica da respectiva acta ao sobredito commendador que se achava então na provincia do Ceará, e que não sómente acolheu benevolo o offerecimento, ou presente, que lhe fez a commissão como até se comprometteu a vir restaurar seu antigo collegio, como consta de algumas cartas particulares, e até mesmo do officio seguinte que dirigio á commissão, o qual tomo a liberdade de transcrever aqui:

« Meus sobrinhos e amigos.—Recebi a sua escripta official e com ella as demonstrações de amizade e favores que não só Vv. como os outros senhores da sociedade votada a favorecer-me se dignaram testemunhar a meu respeito. Agradeço taes obsequios que partem da beneficencia e generosidade desses senhores, e não de merecimentos da minha parte. Não deixarei de condescender com os seus votos e effectuar o meu transporte para lá logo que seja possivel. Estimo as suas prosperidades, etc., etc.—Ignacio de Souza Rolim. »

O Dr. Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, advogado e morador aqui ha dous annos, partio hoje para a comarca do Jardim, da provincia do Ceará, em seguimento de um individuo que esteve cerca de 20 dias na fazenda Tres Passagens, do termo de Villa-Bella, e que pelos signaes caracteristicos e grande quantidade de dinheiro que tem mostrado e vai desperdiçando em sua passagem, presume se ser o celebre criminoso Jesuino Bezerra Batalha, o mesmo que em fins de dezembro do anno proximo passado na comarca de Nazareth dessa provincia roubou o pai do referido Dr. Beltrão na quantia de 23:000$000, em moeda, além de letras, relogios, correntões e mais objectos de valor.

O individuo sobredito apresentou-se e demorou-se, como já disse, muitos dias na fazenda Tres Passagens, em companhia de uma mulher com quem dizia ter-se casado ha pouco no Recife, e trazendo em uma simples carona toda sua roupa e bagagem. Apezar de vir nesse estado, mostrou muitos contos de réis ao dono da fazenda, á quem emprestou 1:200$000 por dous annos e sem juros; mandou fornecer-se de roupa em Baixa-Verde; comprou cavallos de sella, que deixou ficar alli, por preço de 300$000, bem como dous outros de fabrica por menor preço, e afinal retirou-se para a comarca do Jardim, dizendo que ia ao Piauhy e logo voltava. Não ficam ainda aqui as gentilezas do tal ricasso ambulante e desconhecido. Na fazenda Feijão, indo já de viagem para o Jardim, comprou e soltou uma boiada que ia para a feira de Santo Antão, dizendo que só a mandaria vender naquelles tres ou quatro annos. Anda vestido de panno fino, conduz um relogio e um correntão, bem como um rewolver e uma respeitavel faca.

Em consequencia de ter sido demittido de delegado de policia deste termo o tenente João Torquato de Figueiredo, acha-se por ora no exercicio deste cargo o Sr. Dionizio Affonso Deniul. Se é interessante neste e em alguns outros lugares da provincia o modo por que são nomeadas e admittidas as autoridades policiaes, não é menos curioso saber-se o modo por que exercem aqui os nomeados seus respectivos cargos.

Quanto ás nomeações e demissões fazem-se regularmente da seguinte maneira: Monta-se á cavallo um individuo qualquer e vai passar 12 ou 16 dias na capital. Alli frequenta a secretaria de policia ou da presidencia, conforme lhe parece, relaciona-se com o chefe do partido, em cujo animo insinua-se quanto póde: diz das autoridades e chefes locaes cobras e lagartas, isto é, muitas verdades e mentiras, intriga e enreda tudo, e afinal retira-se nomeado, ou tendo feito nomear a quem quer; e o que mais é, conduzindo muitas vezes comsigo os diplomas de seus supplentes. E' mais ou menos desta maneira que no curto espaço de dous annos tem sido aqui nomeados e demittidos, quatro delegados e tres subdelegados de policia com todos os seus supplentes, cujos nomes não declino por ser odioso e vir pouco ao caso. Por esta forma não é para admirar a absoluta falta de conceito e prestigio que desgraçadamente se nota em quasi todos os politicos deste lugar, os quaes por via de regra vivem aqui em lutas e intrigas estereis. Serão elles sómente os responsaveis? Quanto aos cargos não são elles melhormente exercidos.

Não merecendo o nomeado confiança alguma para o governo e chefes da capital, e não encontrando aqui uma só pessoa que sustente seus actos entra e sahe do exercicio quatro ou cinco vezes por mez, conforme os interesses postos em jogo, nada tendo feito em beneficio da ordem publica ou mesmo da politica.

Como prova exuberante do que acabo de dizer, citarei um facto que se está dando aqui. Fazem obra de 40 dias que chegou aqui um moço de Pernambuco conduzindo uma precatoria do juiz especial do commercio daquella praça para serem Santa Fé. Pois bem, os officiaes de justiça com embargos e desembargos têem dado quatro viagens á Santa Fé, tendo funccionado na precatoria, entrando e sahindo do exercicio tres supplentes do juiz municipal, a saber: o primeiro supplente duas vezes, o segundo duas e o terceiro uma, ao passo que o tal Castro, procurá vender no termo de Souza os escravos e mais bens que possue.

Consta-me, que o Dr. José Paulino de Figueiredo, actual juiz de direito desta comarca, no louvavel intento de chamar essas e outras autoridades ao cumprimento de seus deveres, está disposto a vir residir aqui com o promotor publico, cousa de 5 ou 6 mezes. Se assim succeder, muito ganhará nesse pouco tempo a causa da justiça; pois, o Dr. José Paulino, já pelo grande prestigio de seu nome, e já por se ter conservado até hoje na altura de seu emprego e superior as lutas e interesses partidarios, é a unica pessoa habilitada para conseguir com sua presença, bons conselhos e exemplos, se não a regeneração do lugar, ao menos uma certa ordem e regularidade nos publicos negocios.

Deus queira que o governo da provincia, tomando na devida consideração as vantagens resultantes de uma tal medida, dirija-se ao Dr. José Paulino neste sentido.

Findo aqui por que esta já vai sendo muito longa; na seguinte, porém, tratarei da camara municipal desta villa que presta-se a um artigo de arromba, bem como sobre outras materias de grande interesse.

Antonio Athivo de Souza Leite.

Olinda 21 de abril de 1871.

Acabo de receber a representação que tiveram a lembrança de enderessar-me, na qual se queixam da disposição que dei sobre a igreja da Santa Cruz.

Tomando na devida consideração o que me expõem, apresso-me em declarar.

Quando me dirigi á residencia da autoridade policial, foi para tratar do disrespeito que se deu na igreja do Rosario da Boa-Vista, e agradecer a essa autoridade a providencia que tomou a tal respeito, e não sobre a igreja da Santa Cruz.

O que obrei relativamente a esse ultimo templo eu o fiz, dirigindo-me ao padre mestre superior, dizendo-lhe que, temendo algum desacato contra a pessoa do Rvm. padre mestre Moska, achava conveniente que mandasse outro sacerdote de sua mesma ordem: pensando que assim podia obviar-se alguma occurrencia funesta.

Deste modo podem ver que tive em mente prevenir um inconveniente, entendendo tambem que debaixo deste ponto de vista nenhum desar vinha aos Rvms. padres dando-se a mudança, e offensa alguma ao povo que frequenta áquella igreja, tendo satisfação em declarar ser injusta qualquer cousa que se diga contra o espirito religioso de quem alli se tem portado exemplarmente.

Em Santa Cruz ou naquelle collegio de S. Francisco Xavier poderão continuar no seu exercicio, louvando a Deos e confundindo a malidicencia do mundo.

E quando prostradas diante do Senhor dirigirem-lhes suas preces, peço lhes que não se esqueçam de rogar tambem por mim. A Providencia Divina as conserve em sua santa graça.

Illmas. Sras. irmãas do Sagrado Coração de Jesus e de Maria.

Conego—*João Chrysostomo de Paiva Torres.*

Senhores redactores.—Tendo sido accommettido de rheumathismo que me persegue, e dessa vez atacado a mão direita, não póde de prompto dar resposta a publicação do Sr. subdelegado de policia do Curato da Sé 2º *districto do termo de Olinda* bacharel Candido Varelliano da Silva Freire, feita no seu conceituado *Diario* do dia 19 de abril proximo findo; o que venho fazer agora pedindo aos seus benignos leitores disculpa de ainda voltar a occupar suas attenções com um facto, que já se acha julgado pela opinião publica. Mas o Sr. bacharel Candido Freire subdelegado do Curato da Sé, voltou a repisar os factos da arbitraria prisão do meu escravo, e do louvavel proceder do carcereiro; ouve-se com tal desacerto, atirando sobre minha pessoa os epithéticos de—*officioso patrono, ardilosas sophiticas, mentor, etc.*—que forçoso foi me voltar a responder-lhe, não retribuindo-lhe os mesmos epithéticos por estar convencido que taes meios se oppõem aos preceitos da bôa educação, e sempre são jogados por aquelles que se acham baldos de razão.

Quem tiver lido a ratificação por mim feita as *Revistas Diarias* dos dias 14 e 15, daquelle mez, e publicada no seu *Diario* do dia 18, veria que o fiz com toda circumspecção, narrei o facto tal qual se havia passado, provei a illegalidade da prisão feita ao meu escravo, a incompetencia do Sr. subdelegado do Curato da Sé, em querer entrevir nella, e o louvavel proceder do carcereiro; e o fiz, senhores redactores, com toda moderação, em respeito ao publico, e a minha propria dignidade.

O Sr. bacharel Freire, emmaranhou-se na questão, enredou os factos por tal fórma que não póde destruir, nem se quer abalar o que disse em relação ao louvavel proceder do honrado carcereiro, que não prestou-se a servir de instrumento de mesquinhas vinganças; inteiramente desapontado de sua derrota, e já em retirada veio ainda em grita para produzir effeito aos encantos, querendo sustentar o maior absurdo que sua imaginação póde inventar, bradando—sempre que fôr apresentado ao carcereiro um preso conduzido por *paisano ou particular* sem ordem escripta da autoridade, corre-lhe a obrigação de entregar ao commandante da guarda para dete-lo até que venha a ordem, porque póde ser criminoso (isto é ouro) além da presumpção de que ninguem prende publicamente a outrem e apresenta-lo ao carcereiro, sem que sobre o preso não peze alguma imputabilidade ou suspeita de ser delinquente:—quizera que o Sr. subdelegado bacharel Freire, me dissesse onde bebeu tão sabias doutrinas, porque em minha ignorancia não descubro onde existe tão christalina fonte! Entretanto saiba o Sr. Candido Freire, que essa sua opinião é absurda por ser contraria ao direito individual, e opposto ás leis garantidouras deste direito; isto deveria as ter aprendido na Faculdade de Direito. O' Sr. subdelegado, onde achou que o corpo da guarda fosse prisão para nella deter as pessoas que forem atacadas e violentadas em seu direito? Não me dirá ainda, qual a lei ou regulamento que autorisa ao carcereiro, ter gerencia na guarda da cadeia, para determinar ao commandante que detenha no corpo da mesma as pessoas alli levadas violentadamente? Estou bem certo, que o Sr. subdelegado bacharel Freire, não dará resposta satisfatoria; virá talvez ainda com sua opinião, e das pessoas, que no seu entender, pençam melhor do que eu; ao que terei de oppôr, que sua opinião é absurda por ser contraria a lei e ás ordens em vigor.

O Sr. subdelegado teimoso, como é, não tem nenhuma consideração, não pensa e não considera no que faz, e parece lhe que poderá vir sempre que queira ao seu *Diario* dizer o que lhe parecer, sem criterio, e sem a menor attenção ao publico, parecendo-lhe que tudo conseguirá em seu favor, sempre que appellar para sua consciencia, quando se veja embaraçado sem achar sahida as suas falsas e injustas arguições; brasonando de não precisar *mentor, devolvendo intacto* (não sei o que), e indo por diante nada diz que se aproveite: entretanto para convencer ao publico de que não estou phantasiando no que acabo de dizer transcreverei aqui a intriga da ordem circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia de 24 de novembro de 1868 n. 9209.

« Recommendo a Vmc., que logo que effectuar qualquer prisão trate de m'a communicar, declarando o motivo da mesma e mais circumstancias que lhes digam respeito; tendo Vmc. *muito em vista* o que foi determinado no aviso do ministerio dos negocios da justiça de 2 de janeiro de 1865, *para se evitar e exhibir os abusos contra a liberdade individual, que cumpre seja religiosamente respeitada pela autoridade, cuja missão é executar religiosamente a lei.* »

Em vista da ordem circular que transcrevi, e do aviso a que se refere, julgo que a questão aventada pelo Sr. subdelegado bacharel Candido Freire, a respeito da prisão do meu escravo, e do proceder do carcereiro, está morta para nunca mais ser trasida ao publico: resta-me, portanto, a censura que fiz de morar o Sr. subdelegado do Curato da Sé, na freguezia de S. Frei Pedro Martyr.

Vejamos como respondeu o Sr. Candido Freire, a essa censura:—Dis e que a rua onde mora é a divisão dos dous districtos, de um lado é S. Pedro Martyr e de outro a Sé, e muito embora elle assista em uma casa daquelle lado, com tudo dispõe de uma das salas da grande casa do Sr. alferes Francisco Xavier de Moraes (a quem graciosamente deu patente de capitão) situada no districto da Sé, que lhe serve de escriptorio, onde tem exercido os actos da policia, onde costuma dar audiencia, inquire testemunhas, etc.; invocando o testemunho dos Srs. Dr. promotor publico, escrivão da subdelegacia, e de outras pessoas: accrescenta—além de que a casa onde assisto á cinco passos é o districto da Sé pelo que é bem *pequeno e quiçá ridiculo* o querer se fazer disto—*magna questão*—o que sera talvez *peior*—o entregar-se a policia de um districto mais ou menos extenso a um inspector de quarteirão durante quasi dous annos por achar-se physicamente impedido o subdelegado!! »

O Sr. subdelegado do Curato da Sé, confessou morar na freguezia de S. Frei Pedro Martyr, aceito a sua confissão, o facto de ser sua moradia cinco passos fóra do districto da Sé, bem como o de ter uma sala na grande casa do Sr. Moraes para alli dar audiencia não o justifica; porquanto, a lei não fez excepção, exige que a autoridade resida ou more, dentro de seu districto, assim não tendo feito o Sr. subdelegado bacharel Candido Freire, acham-se todos os seus actos nullos, e deve por este facto ser responsabilisado: podia apresentar provas de que o Sr. subdelegado do Curato da Sé, exerce effectivamente o cargo da subdelegacia da Sé de sua casa na rua do Carmo freguezia de S. Pedro Martyr, por ora não quero fazer, aguardo-me para o fazer quando fôr novamente agredido com alguma nova perseguição.

Resta-me agora responder ao Sr. bacharel Freire, sobre o facto da policia achar-se entregue a um inspector de quarteirão por quasi dous annos!! Se este escandalo se houvesse dado Srs. redactores, seria para admirar que este inspector não estivesse já responsabilisado, e o Sr. major delegado disto teria mui grave culpa, por não haver providenciado em tempo a fazer cessar tão grande escandalo; visto que seria impossivel que em tão longo tempo não chegasse ao seu conhecimento tão reprovado proceder: podia em resposta limitar-me a dizer ao Sr. subdelegado do Curato da Sé, o Sr. delegado que vos responda sobre tal facto porém; não quero faze-lo, impuz-mee a desmoronar qualquer castello que o Sr. bacharel Freire pretenda erguer sobre minhas ruinas, vou dar-lhe cabal resposta: antes porém de faze-lo desejava que o Sr. subdelegado me dissesse, o que entende por entregar-se a policia a um inspector de quarteirão; se entende que o exercicio da subdelegacia está em fazer-se acompanhar por dous ordenanças, correr as ruas da cidade, *fazer tijollo ou amolação*, ter uma ordenança destacada a porta da moradia e a outra acompanhar quasi diariamente á cidade do Recife, direi que tendes razão, nunca procedi assim: se porém, para exercer esse cargo é bastante que quando não vá a autoridade pessoalmente, mande os inspectores de quarteirão rondar, policiar nos seus quarteirões, fazendo conduzir os criminosos a sua presença, indagar do facto criminoso, e de todas as mais circumstancias, para depois mandar recolher acadeia com ordem escripta, dar instrucções aos inspectores para o bom desempenho de seus deveres e fazer processos; isto Sr. bacharel subdelegado, o fiz ainda mesmo de cama e soffrendo pungentes dôres e, quando queixava-me aos meus amigos de não haver quem me substituisse, elles me respondiam (sem duvida para me lisongearem) vós ainda que doente, desempenhaes o cargo melhor que alguns com saude perfeita.

Srs. redactores, o Sr. subdelegado da Sé, deixou o carcereiro e veio atirar-se sobre minha pessoa, e isso levou-me a fallar em cousas em que não queria tocar: direi ainda ao Sr. bacharel Freire, que não empenhei-me para ser nomeado 1º supplente da subdelegacia do Curato da Sé, o Sr. major delegado do termo, que naturalmente foi quem me propoz vos direis se falto nisso a verdade; estive go exercicio da subdelegacia de 24 de outubro de 1868, até o dia 19 de maio do anno seguinte, deixei o exercicio por doente e reassumi em 15 de setembro de 1869, deixando-o em 23 de dezembro do anno passado, por occasião de seres nomeado subdelegado effectivo; muito antes da vossa nomeação, em 20 de setembro do mesmo anno passado, pedi ao Sr. major delegado do termo solicitasse minha exoneração; os serviços por mim prestados, bons ou maus não pretendo valer-me d'elles para pedir ao governo graças ou mercês, não aspiro nada além da prosperidade do meu paiz, além disso desejo que me deixeis viver em paz visto já não ser criança.

Srs. redactores, pesso a VV. SS. e aos seus benevolos leitores me desculpem o ter cansado as suas attenções; não voltarei mais a tratar de semelhante questão, deixo o campo ao Sr. bacharel Candido Freire, e ao seu *benevolo e officioso amigo* o Sr. Botelho, para poderem dizer o que quizerem que jámais voltarei a responder-lhes.

Finaliso assegurando ao Sr. Botelho, que julgo a sua publicação feita no *Diario* de 26 de abril proximo passado extemporanea, porquanto nunca foi posta em duvida a violencia que soffreu o meu escravo, e mesmo julgo o Sr. Botelho capaz de praticar cousas maiores, principalmente depois que acertou com o apoio do seu *benevolo e officioso amigo* o Sr. bacharel Candido Freire: não merecendo resposta a publicação do Sr. Botelho, dispensado julgo-me de dar a menor importancia as cartas que fez publicar, as quaes acham-se por si mesmo destruidas.

A publicação da presente, Srs. redactores, cada vez mais obrigarão ao

De VV. SS. muito attento venerador e obrigadissimo criado.

João Gonçalves Rodrigues Monge.

Olinda, 6 de maio de 1871.

Pede-se a publicação do seguinte trecho de uma carta de S. Exc. Rvma. o Sr. vigario capitular:

« Quando me dirigi a residencia da auto-

ridade policial, foi para tratar do desrespeito que se deu na igreja do Rosario da Boa-Vista, e agradecer a essa autoridade a providencia, que tomou a tal respeito, e não sobre a igreja da Santa Cruz.

« O que obrei relativamente a esse ultimo templo, eu o fiz dirigindo me ao padre mestre superior dizendo-lhe que temendo algum desacato contra a pessoa do Rvm. padre mestre Mosio achava conveniente que mandasse outro sacerdote da sua mesma ordem; pensando que assim podia obviar se alguma ocurrencia funesta.

« Deste modo podem ver que tive em mente prevenir um inconveniente, entendendo tambem, que debaixo deste ponto de vista nenhum desar vinha aos Rvms. padres dando-se a mudança, e offensa alguma ao pôvo, que frequenta aquella igreja, tendo satisfação em declarar ser injusta qualquer cousa que se diga contra o espirito religioso da quem alli se tem portado exemplarmente. »

Um irmão da Santa Cruz.

Gamelleira

Ignorante como somos desejamos que se nos responda o seguinte, com relação a instrucção publica:

1.º Serão ainda feriados os dias de sabbados nas freguezias do matto

2.º Póde o professor publico dar os feriados que lhe convém sem uma causa justa, e sem dar satisfação a ninguem ?

3.º Ainda terão esses *funccionarios* pela quaresma 15 dias de feriados ?

Ninguem nos dirá que sim, visto que desde o anno passado foram elles abolidos.

E como a professora de Gamelleira continúa a dar feriados nos sabbados ? Irão as discipulas fazer feira ?

E como deu ella 15 dias de feria pela paschoa quando o professor só deu 8 ? Gosará ella algum privilegio, ou possuirá novo regulamento femenil ?

A continuar assim teremos nós os pais de familias de sugeitar-nos a uma infinidade de feriados pela nova lei da professora !...

Ahi vem o Espirito Santo, São João, etc. e quem sabe se em cada uma dessas festas não terão nossas filhas 15 ou mais dias de *descanço* ?

Alguns pais de familia.

N. 375.—SALSAPARRILHA DE BRISTOL.—Os venenos das entranhas da terra e empregados como remedios, matam annualmente milhares de pessoas. A propria polvora e as balas não são nem na metade tão mortiferas. A salsaparrilha de Bristol está inteiramente isenta dessas maldições do genero humano, chamadas «especificos mineraes». Seus innocentes triumphos atravez do espaço de 35 annos sobre as escrofulas, cancros, erysipellas e das glandulas; só se devem ao reino vegetal. E' o unico remedio preparado pelos homens, que desarraiga do systema o virus das enfermidades malignas e ao mesmo tempo restaura e fortifica a constituição physica. Aos debeis da força, aos anciões vida, para os que soffrem, é um balsamo suavisador e santo para os abatidos d'animo um ellixir vivificante, para as pessoas do bello sexo um auxiliar perpetuo em todos os seus incommodos especiaes, e para todos é o remedio mais efficaz e inofensivo outhorgado pela sciencia, para o alivio e preservação dos sentimentos humanos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—483 rs. por kilo (hontem)
Idem idem—490 rs. por kilo (hoje).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 1/4 d. por 1$000 (hontem e hoje).
Cambio sobre Lisboa — 90 d/v 110 0/0 de premio.

H. G. Stepple. Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	174:536$127
Idem do dia 6 . . .	21:542$064
	196:078$191

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	13	
« « com generos	312	325
Volumes sahidos com fazendas	124	
« com generos.	99	223

Descarregam hoje 7 de maio.

Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.
Barca ingleza—*Ocean Spret*—idem.
Brigue inglez—*Laura*—idem.
Brigue inglez—*Clansanald*—canos e carvão.
Lugar inglez—*Union*—mercadorias.
Patacho inglez—*O. Spray*—idem.
Patacho inglez—*Alberto*—carvão.
Brigue inglez—*Rival*—bacalhão.
Patacho portuguez—*Restauração*—varios generos.
Brigue portuguez—*Laia I.*—idem.

Despachos de exportação no dia 5 de maio.

— No brigue portuguez *Triumpho* para o Porto carregaram: Adriano de Albuquerque 1 barril com 98 litros de aguardente e 3 meias barricas com 222 kilos de assucar branco; João Leopoldo Lopes 4 barricas com 31,334 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Clara*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 2.400 litros de cachaça.

— No patacho norte-allemão *Christine*, para o Rio da Prata carregaram: Pereira Carneiro & C. 380 barricas com 43,602 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *Brilhante*, para o Canal carregaram: Saunders Brothers & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Vencedora*, para o Havre carregaram: E. A. Burle & C. 487 couros seccos salgados com 5,844 kilos.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa carregaram: E. R. Rabello & C. 1 lata com 1 espanador de pennas grandes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	6:690$252
Idem do dia 6	1:399$988
	8:090$240

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	14:735$767
Idem do dia 6	6:486$268
	21:222$035

PRAÇA DO RECIFE

EM 6 DE MAIO DE 1871 AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Sobre Londres effectuaram-se transacções bancarias a 25 d. e particular a 25 1/4 d. por 1$. O total dos saques realisados durante a semana foi de £ 50,000.

ASSUCAR.—Vendeu-se o mascavado americano bruto de 2$100 a 2$450 e Canal a 1$800 por arroba ou 15 kilogrammas.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$500 por arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 2$800 por galão.

BACALHÃO—Vendeu-se retalho de 17$ a 18$ por barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 2$300 a arroba

BOLACHINHAS.—Idem a 5$500 a barriquinha de 22 libras.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$800 a libra.

CERVEJA.—Idem de 4$000 a 8$000 a duzia de botijas ou garrafas.

KEROSENE.—Vendeu-se a 6$000 a lata de cinco galões.

LOUÇA—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 260 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.— A ingleza vendeu-se a 1$250 a libra e a franceza idem.

MASSAS.—Venderam-se a 4$ a caixa em leilão.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem a 4$200 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 11$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$800 cada um e o prato 720 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO. — Vendeu-se o de Lisbôa a 12$000 a arroba

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 120$ a 125$ a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 220$ e os de outros paizes de 220$ a 220$ a pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se de 550 a 550 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 7 a 10 por cento ao anno.

FRETES—Do algodão deste para o porto de Liverpool, a vela, a 1/2 d. e 5 %, e a vapor a 5/8 e 5 %; carregando, porém, em Maceió a 9/16 e 5 % e na Parahyba a 5/8 sem capa. De assucar d'aqui tambem para igual destino, em lastro, a 17/6 e 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Lisboa—35 dias, patacho portuguez *Restauração* de 223 toneladas, capitão Manoel de Avellar, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Oliveira & Filhos.

New-York—45 dias, patacho inglez *Spray*, de 244 toneladas, capitão Taylor, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C.

Falmouth por diversos portos — 150 dias, vapor inglez de reboque *Vigilante*, de 30 toneladas, capitão Varley, equipagem 8, em lastro; a Wilson & Hett.

Montevidéo—17 dias, polaca hespanhola *Elvira*, de 196 toneladas, capitão José Sust, equipagem 12, carga 3,600 quintaes hespanhóes de carne; a ordem. Seguio para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará pelo Aracaty — Hiate nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Joaquim José Marques, carga varios generos.

Pará — Brigue hollandez *Trieste*, capitão Z. W. Schenk, carga assucar, aguardente e outros generos.

Barcellona—Polaca hespanhola *Silencio*, capitão Frederico Ferre, carga assucar.

Rio Grande do Sul — Escuna portugueza *Aguia*, capitão Pedro Augusto da Fonseca, carga assucar e outros generos.

Observação.

No dia 7 até meio dia não houve entradas nem sahidas.

Subdelegacia de policia do curato da Sé 7 de maio de 1871.

Acha-se recolhido á cadeia, como fugido, o escravo Marcos, menor de 14 annos, que desde hontem vagava pelas ruas desta cidade: quem for seu legitimo senhor, provando o seu dominio, ser-lhe-ha entregue, para o que deverá comparecer ante esse juizo, dentro do praso peremptorio de 30 dias, a contar da data da presente declaração.

O subdelegado
Candido Freire.

EDITAES.

Directoria geral da instrucção publica

Faço constar a quem convier, que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem designado o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar nesta secretaria o concurso a cadeira vaga da lingua latina da villa de Garanhuns. As pessoas que se quizerem oppôr á dita cadeira deverão inscrever-se nesta secretaria na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859, até o dia 24 do mesmo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de maio de 1871.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que D. Anna Rodrigues da Costa, por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—D. Anna Rodrigues da Costa, viuva de Diogo José da Costa quer enterromper a prescripção dos devedores constantes da relação junta pertencente ao seu casal, e como os ditos devedores se acham ausentes em lugar não sabido, a supplicante requer a V. S. se digne marcar dia e hora para a supplicante dar suas testemunhas, para justificar a ausencia e serem citados como determina o art. 453 § 3.º do codigo commercial, tomando por termo o protesto, assim pede a V. S. deferimento e receberá mercê.

Estava uma estampilha inutilisada de 200 rs.

Recife, 20 de abril de 1871.

O solicitador Frederico Chaves.

E nesta petição dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida, justifique a ausencia dos supplicados, tomando-se por termo o protesto providenciarei á intimação.

Recife, 20 de abril de 1871.—Barros de Lacerda.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, este lavrou o seguinte termo de protesto:

Aos 21 de abril de 1871, nesta cidade do Recife, em meu cartorio perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu a supplicante por seu procurador Frederico Chaves, e por este foi dito que reduzio a termo o conteúdo de sua petição retro, que offerecia como parte deste em que depois de lido assignou com as testemunas.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva o escrevi —Frederico Chaves.—Francisco Xavier de Souza Ramos.—Antonio Soares da Matta, e depois do que produzindo a supplicante suas testemunhas que deposeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados, o respectivo escrivão fazendo sellar e prepar os autos me os fez conclusos, nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia dos supplicados indicados na relação por mim rubricada de folhas 3, e mando que por editaes com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes lhe seja intimado o protesto de folhas 5, depois de assignadas pelas testemunhas, custas ex-causa.

Recife, 26 de abril de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Relação dos devedores, que trata a supplicante na sua petição que juntou aos respectivos autos.

Uma lettra aceita por Manoel Gomes Bezerra, saccada em 30 de março de 1866, a 6 mezes vencida em 30 de maio de 1866, 80$150 rs.

Uma lettra aceita por Thomaz d'Aquino Camello saccada em 17 de novembro de 1863, a 30 mezes, vencida em 17 de junho de 1866, 1:809$470.

Uma lettra aceita por Francisco Coutinho de Lucena, saccada em 6 de dezembro de 1865. a 6 mezer, vencida em 6 de julho de 1866, 599$860.

Uma lettra aceita por Thomaz d'Aquino Camello saccada em 1º de outubro de 1865, á 6 mezes, vencida em 1º de abril de 1866, 6:042$370 rs.

Uma lettra aceita por Antonio das Chagas Camello Pessoa, saccada em 17 de dezembro de 1865 vencida em 17 de abril de 1866, 4 mezes, 86$480.

Uma lettra aceita por Ignacio Simão da Silva, saccada em 27 de outubro de 1866, a 2 mezes vencida em 27 de dezembro de 1866, 405$830 rs

Uma lettra aceita por Clementino da Cunha Ferreira, saccada em 23 de março de 1866, a 6 mezes, vencida em 23 de setembro de 1866 .... 1:464$390 rs.

Uma lettra aceita por Ildefonso Leobino da Silva, saccada em 27 de novembro de 1865, a 5 mezes, vencida a 27 de abril de 1866, 50$.

Uma lettra acceita pelo mesmo, saccada em 24 de novembre de 1865, a 6 mezes, vencida em 24 de maio de 1866, 424$000.

Uma lettra aceita por José Freire de Brito, saccada em 18 de dezembro de 1865, a 6 mezes, vencida em 18 de junho de 1866, 161$675 rs.

Uma lettra aceita por Oldrado Nunes Pereira da Silva, saccada em 11 de março de 1866, a 2 mezes, vencida em 11 de maio de 1866, 166$700 rs.

Uma lettra aceita por Joaquim Francisco Borges Uchôa, já foi protestada em 16 de março de 1867, 90$000.

Uma lettra aceita por Clementino Cavalcante Arcoverde, saccada em 3 de setetembro de 1866, a 2 mezes, vencida em 3 de novembro de 1866, 9$650 rs.

Uma lettra aceita por Vicente Ferreira Lima, saccada em 24 de março de 1866, a 10 dias, vencida em 3 de abril de 1866, 10$000.

Uma lettra aceita por Felipe Maria de Bessone, saccada em 27 de janeiro de 1866, a 3 mezes, vencida em 27 de abril de 1866, 76$270 rs.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 4 de março de 1866, a 30 dias, vencida em 4 de junho de 1866, 229$360 rs.

Uma lettra aceita por Felippe Maria Bessone saccada em 19 de junho de 1866, 30$000.

Uma lettra aceita por Domingos Ferreira da Costa Romeo, saccada em 9 de fevereiro de 1865, a 15 mezes, vencida em 9 de maio de 1866, 21$.

Uma lettra aceita por Vicente Ferreira Coutinho saccada em 16 de dezembro de 1865, a 4 mezes, vencida em 16 de abril de 1866, 55$750 rs.

Uma lettra aceita por José Carvalho Araujo Cavalcante, saccada em 28 de fevereiro de 1866, a 2 mezes, vencida em 28 de abril de 1866, ... 358$521.

Uma lettra aceita por Jacintho Soares de Menezes, vencida em 12 de maio de 1865, a 12 mezes, vencida em 12 de maio de 1866, 395$208 rs.

Uma lettra aceita por Francisco José Corrêa Marques, saccada em 12 de dezembro de 1865, a 4 mezes, vencida em 12 de abril de 1866, 55$120 rs.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 30 dias, vencida em 26 de maio de 1866, 500$000.

Uma lettra acceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 60 dias, vencida em 26 de junho de 1866, 500$000.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 3 mezes vencida, em 26 de junho de 1866, 500$000.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril, a 4 mezes, vencida em 26 de agosto de 1866, 501$220 rs.

Uma lettra aceita por Ignacio Simão da Silva, saccada em 31 de novembro de 1866, a 9 mezes, vencida a 31 de agosto de 1866, 471$041 rs.

Uma lettra aceita por Antonio Dantas Corrêa, saccada em 10 de setembro de 1865, a 24 mezes, vencida em 10 de setembro de 1866, 114$050 rs.

Quatro lettras acceitas por Antonio José de Oliveira Junior, saccada em 19 de outubro de 1863, a 36 mezes, vencida em 19 do outubro de 1866..... 867$217 rs.

Nesta relação estava uma estampilha inutilisada de 200 rs.

Recife, 20 de abril de 1871.—Anna Rodrigues da Costa.

E por força de dita sentença, o respectivo escrivão fez passar o presente pelo qual e seu theor —Chamo, cito e hei por citados os referidos supplicados, para que dentro do praso de 30 dias compareçam ante este juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia, para que os supplicados não fiquem indefesos, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados, que do presente edital tiverem noticia poder-lhes-hão fazer scientes do expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

—O inspector d'alfandega faz publico, que na segunda feira 8 do corrente, ao meio dia, á porta da mesma repartição, serão levadas á hasta publica, livres de direito ao arrematante, os objectos abaixo declarados.

Armazem n. 1.

Marca H L. Ns. 84, 85, 87.—3 caixas com brim de linho e algodão trançado, vindo do Havre no brigue francez *Palestro*, pesando 622 kilogrammas, valor do kilogramma 2$666 rs., total 1:658$252

Idem idem. N. 86.—Uma caixa vindo do Havre no mesmo brigue *Palestro*, entrado em 5 de março de 1870, com brim de linho e algodão trançado, pesando 255 kilogrammas, valor do kilogramma 2$666 rs., total 679$830.

Idem idem. N. 88.—1 dita, da mesma procedencia e entrada no mesmo navio *Palestro*, em 7 do mesmo mez, contendo brim de linho e algodão trançado, pesando 205 kilogrammas, valor do kilogramma 2$666, total 546$530.

Idem E A B & C. N. 21. — 1 sacco vindo de Marselha na barca franceza *Augusta*, entrada em 21 de janeiro de 1870, consignada a E. A. Burle & C.; sem valor.

Idem T J.—2 barricas vindas de New-York na barca ingleza *Mary Crowel*, entrada em 14 de junho de 1870, contendo ambas ferro gusa, pesando 360 kilogrammas, valor do kilogramma 50 rs. total 18$000.

Idem idem. — 4 caixas, mesma procedencia, navio e data acima, contendo 5 candieiros para gaz, de metal invernisado com virola douradas, sendo 3 de dous bicos, 1 de oito ditos, e 1 de um só bico, os valores estimados para os de dous bicos são de 30$ cada um, para os de oito 80$, e para um 15$, total 155$000.

1 gazometro portatil e completo, valor 100$000.

Idem A L R, L B C.—5 caixas com garrafas de vinho vindas do Havre pela barca franceza *Sphere*, entrada em 22 de junho de 1870, contendo 100 duzias de garrafas com vinho, medindo 800 litros, valor do litro 380 rs., total 312$000.

Alfandega de Pernambuco, 5 de maio de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos a ausentes do termo do Recife, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II etc.

Pelo presente faço saber que no dia 15 do mez andante, depois da audiencia deste juizo irá á praça de venda os bens seguintes pertencentes á herança jacente de Carlota Maciel de Oliveira Salgado, servindo de base para a arrematação as avaliações abaixo declaradas:

Uma casa terrea no largo do Paraiso n. 17 avaliada em 2:000$000.

Metade do sobrado da rua Estreita do Rosario n. 27 avaliada dita metade em 4:500$000.

Uma casa terrea n. 40, rua estreita do Rosario avaliada em 2:200$000.

Uma casa terrea n. 8 da rua da Travessa do Carmo avaliada em 2:000$000.

Uma casa terrea na rua de Hortas n. 1 avaliada em 2:500$000.

Uma casa terrea na rua do Jardim n. 73 avaliada em 1:500$000.

Uma casa terrea n. 23 da rua dos Copiares avaliada em 2:000$000.

Uma casa terrea meia agua na travessa dos Copiares n. 6 avaliada em 400$000.

Uma casa terrea na rua do Jardim n. 12 avaliada em 1:500$000.

Uma casa terrea n. 46 no largo do Forte avaliada em 1:200$000.

Uma casa terrea n. 50 no largo do Forte avaliada em 1:200$000.

Uma casa terrea n. 85 na rua das Cinco Pontas avaliada em 1:600$000.

Uma casa terrea n. 81 na rua das Cinco Pontas, avaliada em 1:500$000.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Subscrevo e assigno.—Recife 2 de maio de 1 871.—O escrivão interino, *Theophilo Alves da Silva.*

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

DECLARAÇÕES.

— No dia 11 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vai á praça por execução da fasenda provincial contra o fallecido Sebastião José da Silva, duas terças partes do sobrado n. 42 em Bemfica á margem do Rio Capibaribe, avaliado todo o predio em 3:000$, conforme o escripto e edital em mão do porteiro dos auditorios.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que tendo dado preferencia ao plano do edificio do mercado publico, apresentado pelo seu engenheiro, convida aos pretendentes para apresentarem suas propostas no praso de 30 dias, afim de se levar a effeito sua construcção.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de maio de 1871.

Bento José da Costa
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

ARREMATAÇÃO..

No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, pelo cartorio do escrivão Guimarães, irá á praça de venda, a casa terreaon, lugar do B[illegible]ra na Magda[illegible], pertencente 203 bens da fi[illegible] D[illegible]ria do [illegible] Loelia d'A[illegible] avaliada [illegible] qua[illegible] de 3:2[illegible] para pagamento de credo[illegible] e da [illegible]nda [illegible], achando-se a casa em [illegible] estado [illegible] bo[illegible]ação, em terreno proprio, [illegible] bons [illegible] med[illegible]

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa se faz sciente que no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa o Illm. Sr. thesoureiro interino major Laurentino José de Miranda, no salão da casa dos expostos fará pagamento ás amas que conduzirem os meninos que estão criando, das mensalidades relativas ao trimestre de janeiro á março findo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, pretende contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 5:000$000 já proposta por um individuo; podendo o contratante aproveitar do antigo predio o materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Juizo nos feitos da fazenda nacional,

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, faço constar aos arrematantes dos comprehensos denominados Carioca e Panganá do extincto vinculo de Itambé, que lhes fica marcado o praso de 30 dias para prestarem as devidas hypothecas, e assignarem as respectivas letras na thesouraria de fazenda, sob pena de ficarem sem effeito as mesmas vendas.

Recife 4 de maio de 1871.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife faz publico que no dia 11 do corrente irão em praça os alugueis das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes deverão vir munidos de fiadores ou cartas destes.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	184$000
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Casa terrea n. 73	241$000
Rua do Bom Fim (Olinda)	
Casa terrea n. 11 com obrigação de afzer concartos.	96$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 25.	190$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 43.	172$000
Rua do Bom Fim (Olinda)	
Idem idem n. 12.	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Caes da alfandega.	
Sobrado de 2 andares meias aguas com um armazem no pavimento terreo e outro ao lado n. 1. . . .	1:500$000
Rua da Cruz.	
Sobrado de dous andares e loja n. 45	1:200$000
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Idem idem n. 99.	365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

SOB A DIRECÇÃO DE

CHARLES HURBAIN

(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas

Terças,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

AVISOS MARITIMOS.

Lisboa e Porto

Segue viagem no dia 12 do corrente a barca portugueza *Vencedora*, ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

BAHIA

O lugre inglez *Amelia Wilson* segue em poucos dias para o port[illegible]Carrega a frete commodo: á tratar co acima. [illegible]mãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Para o Pará

vai sahir com a maior brevidade a barca portugueza *Despique II*, capitão Faustino João de Carvalho, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10.

LEILOES.

LEILÃO

DE

Joias de ouro e brilhantes dados em penhor.

HOJE

Mauricio José dos Santos Ribeiro, não tendo podido, por circumstancias imprevistas, effectuar o leilão annunciado para os dias 10 e 14 do mez proximo passado, o fará no dia acima, de todos os objectos vencidos e não pagos, dados em penhor, podendo seus donos resgata-los ou pagar os juros que estão devendo ante o acto do leilão, o qual será effectuado por intervenção do agente Martins, sendo estes os ns. 134, 137, 194, 217, 184, 226, 214, 235, 220, 173, 239, 316 B, 245, 247, 249, 231 B, 232 B, 253 235, 295 B, 41, 78 B, 260, 204, 272, 278, 283, 281, 285, 286, 290, 292, 62 295, 274, 120, 300, 302, 222, 256, 240, 210, 265, 387 B, 264, 255, 240 C, 194 m, 18 m, 153 C, 112 C, 245 C, 64 C, 205 C, 76 m, 89 C, 93 C, 90 C, 262 C, 114 m, 247 m, 120 m, 121 m, 137 C, 247 C, 60 C, 212 m, 219 m, 146 C, 223 C, 252 m, 261 m, 23 C, 31 C, 204 C, 81 C, 197 C, 285 m, 6 C, 108 C, 214 C, 254 C, 298 m, 179 C, 14 C, 273 C, 41 C, 45 C, 48 C, 115 C, 174 C, 54 C, 70 C, 71 C, 136 C, 257 C, 72 C, 77 C, 87 C, 161 C, 92 C, 207 C, 103 C, 104 C, 105 C, 106 C, 110 C, 208 C, 151 C, 169 C, 268 C, 184 C, 185 C, 227 C, 196 C, 199 C, 200 C, 201 C, 210 C, 217 C, 215 C, 218 C, 261 C, 222 C, 226 C, 229 C, 234 C, 250 C, 266 C, 274 C, 290 C, 292 C, 297 C, 304 C, 128 C.

O leilão terá lugar na praça da Independencia n. 33, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

FAZENDAS

geraes, francezas, suissas e inglezas,

todas proprias do mercado a 8 do corrente.

Monteiro, Gregorio & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, consistindo em pannos grossos mesclados e pretos, e de casimiras diversas todas proprias da estação actual, assim como de grande variedade de outras fazendas das procedencias supra indicadas, e as mais proprias do mercado, as quaes teem de ser vendidas para fechar contas

Hoje

ás 10 horas da manhãa

em seu armazem sito á rua da Cruz n. 56.

LEILÃO

da loja de calçado da rua do Barão da Victoria n. 30 (antiga rua Nova).

TRANSFERIDO PARA TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE.

O agente Martins levará á leilão pela terceira vez, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a loja de calçados da rua do Barão da Victoria n. 30, pertencente á massa fallida de Fernando Stepple da Silva

Terça-feira 9 do corrente

ás 11 horas do dia, na mesma loja. Os pretendentes pódem examinar o mandado em mão do agente.

LEILÃO

de 12 barricas com toucinho marca F R B 4 ditas com carne de porco, idem

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barricas com toucinho e com carne de porco, chegados ultimamente nr s uaes serão vendidoe no dia terça-feira 9 do cb ro nte, as 11 horas da manhãa, no armazem odeo nes, defronte da alfandega. A4

LEILÃO

DE MOVEIS

LOUÇA E CHRYSTAES

Constando de:

Um piano forte do fabricante Blandel (perfeito e inteiramente novo), uma excellente mobilia de jacarandá, jarros e vasos para flores, castiçães e mangas, tapetes, escarradeiras.

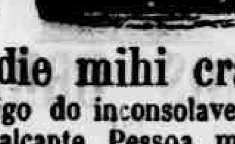
Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 cama para menino e 1 marquezão.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, louça, vidros, chrystaes e muitos outros objectos

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Pinto levará á leilão, por conta e ordem de uma pessoa que vai á Europa, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no segundo andar do sobrado da rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 26.

AVISOS DIVERSOS.



Hodie mihi cras tibi

Um amigo do inconsolavel capitão Delphim Cavalcante Pessoa manda celebrar uma missa por alma de sua prezada e sempre lembrada esposa; para a qual convida ao mesmo capitão, seus filhos, parentes e amigos para assistirem a mesma, que terá lugar na igreja de S. Francisco, pelas 8 horas da manhãa de quinta-feira, 11 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; pelo que se confessa eternamente grato.

AMA — Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e que compre: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

AMA — Na rua do Corredor do Bispo n. 9 precisa-se de uma ama para carregar uma criança.

AMA — Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa estrangeira de pouca familia: quem quizer dirija-se á rua do Brum numero 69.

NOVA PUBLICAÇÃO

MUSICAL

Phantezia Polka.

Acaba de publicar-se esta lindissima peça de musica para piano, composição do insigne e illustre maestro.

J. Smoltz.

Acha-se á venda no bem conhecido armazem de pianos e musicas de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje Barão da Victoria.

Preço 2$000

Confraria de S. José da Agonia

O abaixo assignado, thesoureiro da mesma, julga nada dever, mas se alguem se julgar credor da mesma roga lhe apresente as respectivas contas, afim de ser encontinente satisfeito.

Recife 6 de maio de 1871.

José Joaquim da Silva Guimarães.

AMA — Precisa-se de uma para cozinhar e engommar somente para duas pessoas: na rua Nova n. 20. loja de ferragens.

AMA — Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de uma só pessoa: a trata na rua da Cruz n. 18, terceiro andar.

Pedido ao Sr. Hurbain

Tendo o sympathico Mr. Caron de deixar esta capital, dentro de poucos dias, ser-nos-hia agradavel applaudi-lo n'uma das cançonetas que tão espirituosamente desempenha.

Pedimos, pois, ao Sr. Hurbain que proporcione a Mr. Caron o ensejo de despedir-se do publico Pernambucano, que sabe apreciar os artistas de talento.

Le Brésilien.

— Dá-se a premio de um e meio por cento 1:600$000 sobre hypotheca em predio nesta cidade; a quem convier annuncie.

Massa fallida

DE

AMORIM, FRAGOSO, SANTOS & C.

DIVIDENDOS Á PAGAR.

São convidados os senhores credores abaixo notados á comparecerem no escriptorio, da rua do Vigario n. 13 primeiro andar, para receberem as quantias que lhe pertencem, provenientes do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º dividendos. Os pagamentos serão feitos todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa á 1 da tarde, e até o dia 26 do corrente.

Recife, 3 de maio de 1871.

Os Srs.:

Abraham Ewstivard	59$360
Antonio Fernandes Ribeiro	42$000
Antonio Barbosa de Barros	7$286
Antonio Domingos Pinto	2$400
Antonio Bernardino Senna	139$440
Antonio do Rego Medeiros	63$300
Antonio Maria O'Connel Jersey	1$440
Antonia Maria do Rosario	45$780
Alves & C.	3$220
Antonio Leite de Magalhães Bastos	39$580
Barbosa & Simões	2$008
Bahia Irmãos & C.	3:044$890
Celestina da Costa	47$570
Caetana Carolina da Costa Ramos	38$000
Caetana Olympia da Costa e Silva	19$000
Campiano & Cordeiro	840$000
Carvalho & C.	284$904
Caixa Filial do Banco do Brasil	33$600
Domingos da Rocha	59$360
Eduardo Preston	50$880
Felisarda da Costa	22$377
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo	20$140
Francisco Simões da Silva	28$000
F. H. Cordts	78$362
Francisco Guedes de Araujo	200
Francisco Gonçalves da Silva Pereira	86$400
Francisco Menú	94$300
Francisco Pereira de Medeiros	31$650
Francisco Manoel Barroso	298$680
Ferreira & Martins	69$520
Felix Antonio Alves Mascarenhas	78$000
Francisco João de Barros	677$440
Guilherme Ferreira Pinto	955
Isabel Maria da Costa	88$608
John Lilily	516
José Gomes Vieira	74$200
José Nogueira da Costa Soares	16$383
José Baptista da Fonseca Junior	18$390
José Luiz Ferreira da Costa	23$360
José de Fontes	48$000
José Maria Ferreira	186$740
José Felippe Martins	120$000
José Portella da Costa e Silva.	75$000
João José Gouveia	15$590
João Silverio de Souza	119$880
João Baptista de Albuquerque	231$000
Joanna Maria dos Prazeres	18$000
Krabbe Thom & C.	21$080
Lucrecia, escrava de L. J. C. Amorim	19$000
Lucio Fiosculo da Silva	25$220
Manoel Alves da Costa Brancante	47$500
Manoel Gonçalves de Oliveira	10$800
Manoel Antonio de Carvalho	44$760
Manoel da Silva Sampaio	4$010
Manoel Ferreira da Silva	17$490
Manoel Alves Barbosa	3$700
Manoel João Antunes Torres	399$456
Maria Eleuteria	10$640
Maria Isabel da Costa	38$000
Maria Isabel Baptista da Fonceca	26$882
Massa de José Luiz Pereira Junior	305$480
Massa de Francisco do Rego Mello	65$200
Marques Barros & C.	3$750
Mello & Irmão	54$720
Orphãos de Agostinho Baptista da Fonceca	192$662
P. Maurer	19$000
P. Won Shosten	328$830
Raymundo Carlos Leite & Irmão	55$750
Simeão João Alves de Carvalho	118$400
Simon Leon Ploy	24$000
Thomaz Ferreira da Cunha	127$168
Thomaz Caborn	72$000
Theodora Joaquina de Souza Braga	95$930
Victorino Augusto de Carvalho	44$290
Vianna & Guimarães	29$280
Dividendo embargado por Maia & Espirito Santo: de Manoel Azevedo Canario	843$600

Recife 25 de abril de 1871.—Os administradores, José Jeronymo Monteiro, Justino José de Souza Campos.

— Os abaixo assignados, havendo de commum accordo divididos em duas partes iguaes a importancia que falta ser liquidada do activo da firma viuva Lima Junior & C., ficando a cargo de cada um a cobrança e liquidação da parte que lhe pertence, participam ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que esta firma de hoje em diante está extincta, e especialmente participam e previnem aos Srs. devedores, para que em tempo algum aleguem duvida a respeito.

Recife, 21 de abril de 1871.

Aurora Francisca Cavalcante Lima.
Antonio de Souza Pavelide.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assignantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

— Precisa-se de um criado: á tratar na rua da Madre de Deus n. 36, 1º andar.

— O proprietario da cautela n. 808, dada á rua das Cruzes n 2, sob penhores, previne ao dono do estabelecimento á mesma rua, que não a acceite a não ser ella dada pelo respectivo mutuario, visto ter sido perdida.

— A pessoa a quem pertencer um caxorro de raça galgo, que foi achado nas ruas desta cidade vagando a ésmo; dizendo os signaes e pagando este, se lhe dirá nesta typographia, onde esta.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2082 com 460$000, um quarto n. 2915 com 100$000, dous quartos n. 74 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (191ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da matriz do Granito (192.ª), que se extrahirá no sabbado 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

CRIADO

Precisa-se de um criado: na rua estreita do Rosario n. 28.

AMA — Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua do Imperador n. 83, 3º andar.

— Precisa-se de um copeiro que tenha já pratica: no Hotel Francez: rua das Larangeira n. 10.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

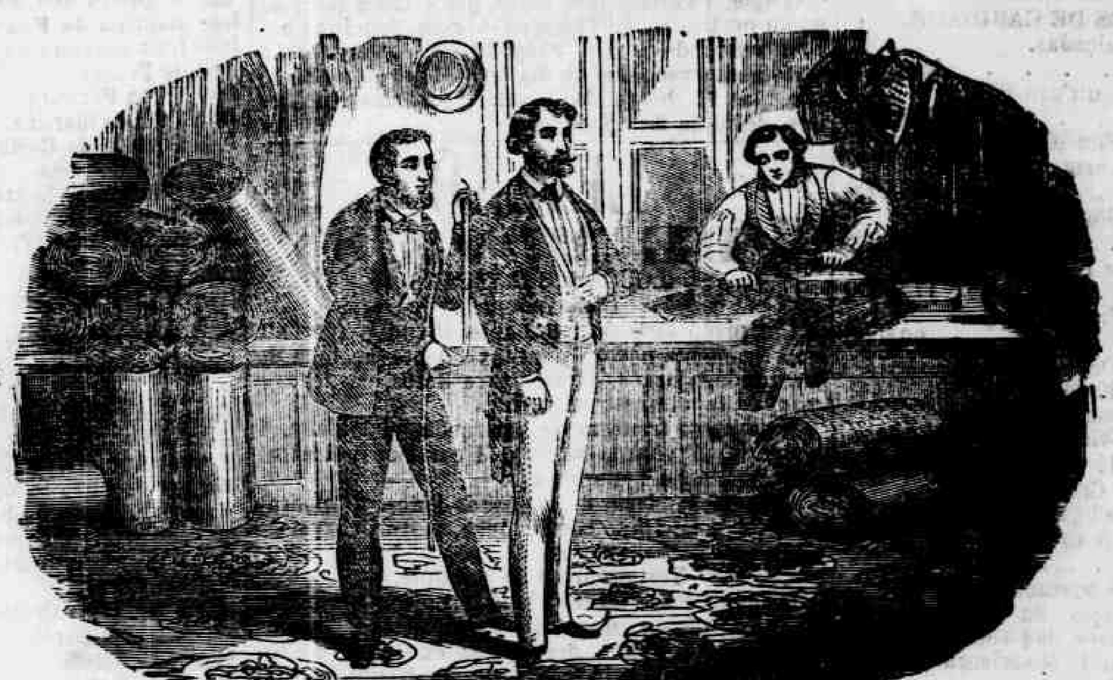
RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.



Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DO

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Diario de Pernambuco.

Precisa-se comprar o *Diario* de 11 de janeiro de 1869, paga-se bem: nesta typographia.

AMA Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar com perfeição, agradando paga-se bem. Na fabrica á vapor de cigarros; rua Larga do Rosario n. 21.

— Na rua do Apollo n. 20, trocam-se 4 imagens de perfeita esculptura, chegadas do Porto, das invocações, Santo Antonio, S. José, Menino Deus e N. Senhora da Conceição.

— Thomaz de Figueiredo póde ser procurado para demarcação de terras, nivelamentos, plantas e tudo mais quanto fôr tendente á sua profissão, no Recife á rua larga do Rosario n. 21, 2.º andar, para onde podem os pretendentes dirigir seus convites.

— Na rua da Cruz (hoje Bom Jesus) n. 33 precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, paga rasoavelmente.

ATTENÇÃO

Defronte do theatro de Santo Antonio, na rua da Florentina, travessa do Ciume, outr'ora Julio Grosgean, está aberto um bello hotel suisso, tanto para os apreciadores do theatro, como para o publico em geral; ha sempre bellos petiscos e um excellente recreio.

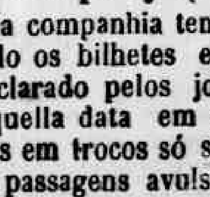
ROUBO.

Roubaram de hontem para hoje 4 de maio, do quintal da casa da rua Imperial n. 133; um cavallo alazão cachito, meio carnudo, inteiro, marca ferro M no quarto direito, a mão esquerda calçada, 1 estrella branca na testa, o qual so tem passo: pede-se as autoridades policiaes, e pessoas particulares a apprehenção do mesmo cavallo e levar na mesma casa acima mencionada, que será recompensado.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca: a dirigir-se a rua do Duque de Caxias n. 42.

Attenção

Na rua do Nascente n. 38 existe tres manas viuvas todas com filhos desvalidas; pedem as pessoas de familias que coadjuvem com os seus serviços, tanto engommados como vestidos para coser de todas qualidade, que serão servidas com presteza e asseio.



BRAZILIAN STREET

Railway Company (Limited)

O gerente da companhia tendo recolhido no anno passado os bilhetes existentes em circulação e declarado pelos jornaes desta cidade que daquella data em diante os bilhetes aceitados em trocos só serviriam em pagamento de passagens avulsas, assignaturas e fretes de bagagens; mas vendo as reclamações que tem apparecido nos jornaes, tem resolvido a prevenir por meio deste a todos os possuidores de bilhetes desta empreza que do 1º de junho em diante, e até o fim do anno corrente, trocará por dinheiro a importancia dos mesmos bilhetes a todas as pessoas que os apresentarem nos dias uteis das 10 horas da manhãa ao meio dia no escriptorio das officinas. Outro sim, previne o mesmo gerente que tendo-se de substituir por outro o actual systema de bilhetes, do dia 31 de dezembro proximo em diante nenhum bilhete será mais recebido, a titulo algum, pela empreza.

Escriptorio da companhia, 6 de maio de 1871.

William Rawlinson.
Gerente.

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA

e Beberibe.

A directoria manda fazer publico que, no escriptorio da mesma se pagará os bilhetes da companhia todos os dias uteis, até o dia 20 do corrente, das 11 horas da manhãa, até ás 2 da tarde, e, desse dia em diante; somente ás quintas-feiras e as mesmas horas.

Escriptorio da companhia 5 de maio de 1871.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

Por ordem da directoria são convidados os senhores accionistas para, no praso de 10 dias, contados do 1º de maio proximo futuro, realisarem a sexta prestação de suas acções, da 2ª emissão, na razão de 10 0/0.

Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis.

Escriptorio da companhia 28 de abril de 1871.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

Candido de Souza Miranda Couto, D. Maria de Souza Miranda, Tenente Candido Leodoro de Souza Miranda Couto, D. Carolina Francisca de Miranda Couto, D. Raymunda Maria de Miranda Couto e Joaquim de Souza Miranda Couto, paes, irmãos, cunhada e tio do bacharel Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, fallecido em Bragança da provincia do Pará de cujo termo era juiz municipal e de orphãos, repassados da mais acerba dor pelo seu prematuro passamento, vem pelo presente rogar a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a algumas missas que por alma daquelle finado, mandam rezar na matriz da Boa-Vista, em o dia 8 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, e pelo que desde já lhes protestam sua eterna gratidão.

— Aluga-se dous escravos, um de 22 annos, padeiro, e o outro de 30 annos, com officio: na rua da Roda n. 17, 2º andar, achará com quem tratar.

Cadete de cavallaria.

Na rua Direita n. 53, loja de ferragens, precisa-se fallar ao Sr. Herculano Cavalcanti de Albuquerque, cadete de cavallaria.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Attençaõ.

O Sr. Epiphanio de Luna Freire deixou de ser caixeiro da Fundição do abaixo assignado desde o dia 1º do corrente.

Maboel dos Santos Villaça.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia com tres pessoas: na rua da Conceição n. 37.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 38 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

— Thomaz Antonio Coimbra, subdito portuguez, vai á Portugal e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. José Lopes Albeiro, em segundo ao Sr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e em terceiro ao seu cunhado o Sr. Daniel José Moreira da Costa.

O abaixo assignado

declara que tendo justo e contratado com o Sr. José Rodrigues de Souza a sua casa de pasto sita á rua Nova de Santa Rita n. 1, livre e desembaraçada de qualquer onus ou divida que possa apparecer e quem se julgar com direito ou reclamação, o fará no prazo de tres dias, findos os quaes nenhuma reclamação se attendera.

Recife, 5 de maio de 1871.

Mathias Gomes Moreira.

— José Gomes Villar, retirando-se para Europa deixa encarregado de seus negocios os seus amigos os Srs. commendador Dr. Francisco de Paula Penna e Monteiro & Correia.

Piauhy

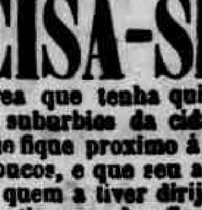
Eliseu Martins convida as pessoas que o honram com suas relações e estima, para ouvirem uma missa as 7 1/2 horas da manhãa do dia 8 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, em homenagem á memoria de seu irmão e dedicado amigo Homero S. Martins, fallecido a 21 de março no Piauhy.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua de Barão de S. Borja n. 54.

PRECISA-SE

alugar uma casa terrea que tenha quintal, para pequena familia, nos suburbios da cidade, ou algum pequeno sitio que fique proximo á estrada de ferro do Recife a Apipucos, e que seu aluguel não excedo de 600$000: quem a tiver dirija-se á rua Duque de Caxias (antiga rua das Cruzes) n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, e queira ir ás compras: a tratar na rua do Sebo n. 29.



Leonardo Rufino de Freitas, José Rodrigues Pinheiro, D. Genuina Rufina de Freitas, D. Francisca Rufina de Freitas, Damião Aderito Ferreira Lima e José Joaquim Ferreira Lima, confessam-se profundamente agradecidos ás pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua mãi, sogra e tia D. Josepha Alexandrina de Freitas ao cemiterio publico, e de novo rogam-lhes o obsequio de assistirem a missa do setimo dia que pelo repouso eterno da mesma fallecida, mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, pelas 7 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, dando conhecimento de sua pessoa não se duvida dar interesse, conforme sua actividade: no pateo da Santa Cruz n. 12, se dirá quem quer.

Escandalo

Consta-nos que o Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio andando ... passando visto na revisão da aferição, na taberna que não é machambomba nem Ramos, encontrou os pesos da mesma taberna sem as competentes táras que os mesmos deviam ter. Na mesma consta-nos que se vende 400 grammas por uma libra. Isto deseja saber se é verdade

O sino de S. Francisco.

AMA. Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar em Santo Amaro em seguimento á rua da Aurora n. 44, 1º andar.

Escola particular

Casa n. 25.

Em Santo Amaro das Salinas.

O abaixo assignado, professor provisionado pela directoria da instrucção publica, declara que tendo transferido a sua aula de primeiras letras, da rua do Destino para a sobre-dita casa, alli continuará a exercer o magisterio das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde. Recebe o estipendio de 6$ mensaes, adiantado, por cada alumno, fornecendo-lhe carta de a b c, papel, penna, tinta, lapis e caneta; mas, não deixará de receber menor estipendio, por aquelles alumnos cujos paes se mostrarem no caso disso.

Luiz Francisco Teixeira.

— Offerece-se uma senhora para coser costuras de chapeos de sol, e armar os mesmos: quem de seu prestimo precisar, dirija-se á rua da Palma n. 128.

— Precisa-se de um menino livre para criado, de idade de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

AMA Precisa-se de uma para casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

Officina de marmore

Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

AVISO

Os senhores donos de umas obras de talhas que existem promptas no becco do Sarapaté n. 8, se digne procurar até o dia 14 do corrente mez, e se exceder desta data, perderá o direito que n'ellas tem.

Recife 4 de maio de 1871.

Agostinho José de Barros.

— Precisa-se de um criado para copeiro e mais serviços de casa: na rua da Aurora n. 40.

— Os Srs. João José Rodrigues Mendes e Evaristo Teixeira Pinto Gomes, teem umas encommendas na rua de Marcilio Dias (outr'ora Direita), n. 129.

Monte pio portuguez

Victoriano Matheus Ferreira.

Segunda-feira 8 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhãa, manda a directoria do Monte Pio Portuguez resar na igreja da ordem terceira do Carmo uma missa por alma de seu socio e conselheiro—Victoriano Matheus Ferreira—, para cujo acto convida e espera a presença, não só dos Srs. associados, como da Exma. familia e amigos do mesmo finado.

Secretaria da directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 4 de maio de 1871.

Manoel Flores,
2.º secretario,

Limonada e agua gazoza

Os Srs. Henrique Leiden & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico, que desde egora são promptos em satisfazer qualquer pedido neste refresco, seja para negocio ou para particulares. Lembramos novamente a nossa cerveja nacional, branca e preta

ENGOMMADEIRA

Na rua Augusta n. 89, lava-se e engomma-se com toda á perfeição, por preço commodo, a pessoa que quizer derija-se á dita casa, que será bem servido.

a melhor cerveja nacional do Brasil e sobretudo de Pernambuco.

N. B.—Em vista da melhora do cambio, a cerveja tem soffrido abatimento no preço desde o 1.º do corrente.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

Joaquina Maria de Oliveira Baduem, Hermenegildo Joaquim Oliveira Baduem, Ermelinda Joaquina de Oliveira Baduem e Dignamerita Honorina de Oliveira Baduem agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu marido, pai e sogro Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, e confiando no caracter religioso dos mesmos senhores os convidam a assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na igreja matriz de S. José, as 6 horas da manhãa do dia 9 do corrente.

— Precisa-se da quantia de 2:000$000 com hypotheca em escravos: quem quizer annuncie para ser procurado, pagando-se o premio que for convencionado.

COMPRAS.

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Compra-se

frascos vasios da tintura Japoneza á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Aos cigarreiros

Papel de milho e arroz, chegou á rua do Marquez de Olinda n. 15.

— Vende-se tres bois muito gordos e manços para carroça: á tratar na travessa da rua Bella n. 8, ou em Sant'Anna de dentro com João Venancio Machado da Paz.

Vende-se

Um carro de alfandega com pouco uso: quem pretender dirija-se a estrada do Rosarinho sitio n. 9.

Não leam

A 240 rs. o covado

Organdys e mais moderno possivel, para vestidos: na rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 67.

VENDE-SE

Uma superior mobilia de jacarandá (medalhão) chegada ultimamente, contendo 18 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 2 consolos, jardineira, com tampos de marmore branco fino, e sofá, estando ainda bem acondicionado que póde servir para qualquer encommenda de fóra; vende-se por não ter chegado a tempo de servir á pessoa que tinha feito a encommenda: para ver e tratar na rua 1º de março (antiga do Crespo) n. 6, fabrica imperial de chapéos.

Aos Srs. academicos do 4º anno da faculdade de direito do Recife.

Avisa-se que se acham á venda por mais barato preço do que em qualquer outra livraria, na rua do Crespo, loja n. 25 A, esquina da do Queimado, os mui poucos exemplares que restam das *Annotações do Codigo Commercial Portuguez* pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forgaz de Sampaio Pimentel, eximio lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, *obra de subido apreço e grande utilidade para o estudo do Codigo Commercial Brasileiro*, pela sua inteira homogeneidade com aquelle outro. Na mesma loja se vendem as memorias do Bom Jesus de Braga com ricas estampas, obra de grande merito para todo cidadão portuguez.

Cambraias brancas avariadas

Na loja de Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se finissimas peças de cambraia branca transparente com um leve toque de avaria, ficando perfeitas logo que se lavem, e vende-se pelos baratos preços de 2$500 s 3$500 a peça'

Fazendas avariadas

Rua do Crespo n. 25

Algodão largo Sicupira a 5$ a pessa.
Madapolão fino marca X a 5$500.
Alpacas trançadas de côres, fazenda nova a 320 o covado. E outras fazendas que se dão amostras com penhor.

ANALYSE E COMMENTARIO
DA
Constituição politica
DO
Imperio do Brasil
OU
Theoria e pratica
DO
Governo constitucional Brasileiro
PELO DESEMBARGADOR
Joaquim Rodrigues de Souza.

Acha-se á venda na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

2 volumes por.................... 12$000

— Vende-se fructeiras, fructa-pão e todas as qualidades, em cestos, por preço commodo; na travessa do Padre Inglez, Caminho Novo n. 7.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se uma casa terrea em Olinda na rua de S. Pedro Martyr, tendo bons commodos para familia: a tratar na rua de S. Jorge n. 17.

— Na rua da Paz, outr'ora do Cano n. 26, tem para vender o approvado remedio para rheumatismo.

Peças a 2$500 e 3$

Cambraias brancas com um pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 2$500 e 3$ a peça, chitas miudas proprias para camisa por 160 réis o covado, na rua do Queimado n. 76, loja defronte do becco da Congregação, de Guilherme Porto & C.

Aguardente.

Aguardente de cajú e de laranja, teem para vender Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34.

— Vende-se o hotel da rua de Pedro Affonso n. 28 A proprio para um principiante.so: á tratar na venda junto,

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

Calçados inglezes

Grande sortimento de calçados inglezes para criança, dos melhores que tem vindo ao mercado: na rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz n. 21, sobrado amarello.

GRANDE

LIQUIDAÇAÕ

Peça de algodão azul 35 covados por 5$000 na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Sapatos de borraxa

Para senhora ou rapazes que calcem 35 e 36; borzeguins para homem a 4$500 rs. e um completo sortimento de calçado por preço minimo; rua Direita n. 45.

— Vende-se um piano com pouco uso, de um dos melhores autores; á tratar com o proprietario do hotel do Monte, ou na rua das Cinco Pontas n. 16.

BREU BARITO

Vende-se a 10$000 a barrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

VENDE-SE

a banda da barcaça *Bom Successo*: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 21, loja de miudezas.

Vende-se

um pequeno sitio no Arraial, bem alvorejado de fructeiras: a tratar no Forte do Mattos, becco da Boia n. 14 taberna.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo em porção e a retalho a 1$ a cuia: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante; a casa é bastante afreguezada para terra: á tratar na mesma.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

A's senhoras.

A' chapellaria da rua Primeiro de Março n. 6, acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis: na mesma chapellaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

BAZAR VICTORIA

Rua do Barão da Victoria n. 2. antiga rua Nova

Acaba de receber este novo estabelecimento diversos artigos de gosto como sejam:

Luvas de pellica branca e de côres, de um e dous botões para senhoras e homem.
Ensignias massonicas.
Colchas de algodão e de lã, brancas e de côres adamascadas.
Babadinhos e entremeios bordadados.
Cartas finas para jogo.
Camisas para homem e menino, inglezas, francezas, lizas e bordadas, de flanella de côres, de meias de algodão e de lã.
Meias de fio d'Escossia de côres para senhoras e de algodão branco finas para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fita de seda para cintos e cintos de diversos modelos.
Capotes e perneiras de borracha.
Lãa de côres para bordar.
Cobertores de lãa de côres muito finos proprios para inverno.
Toalhas felpudas para banho, e de outras qualidades.
Fronhas de labyrinto de diveasos tamanhos.
Palitots de cachemira de côres inglezes.
Tapetes de velludo e de côco.
Collarinhos e punhos inglezes para homem.
Ditos ditos de crepe para senhora, proprios para luto.
Charutos Bahianos e Havana, e fumo desfiado para cachimbos—Best Bird's-eye e outros artigos que se vendem por commodo preço.

Engenho.

Vende-se por 12:000$000 um soffrivel engenho de animaes, distante da via ferrea 4 milhas, tambem se vende a safra creada: na rua do Livramento n. 14 se darão informações.

Machina para costura

Vende-se uma machina para costura, em perfeito estado, por preço commodo: na rua de S. Francisco n. 52.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos: em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se por preço modico um terreno excellente para edificar-se um engenho, que terá de trabalhar com agua, tendo já feito pela natureza mór parte do paredão do açude. O terreno de que acima trata-se contém bastantes matas virgens e antigos partidos de plantação de canna, os quaes serviram a um muito antigo engenho que alli houve, e contém para mais de meia legoa de leste ao oeste, e de pouco menos de sul ao norte: quem pois quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija se ao proprietario do engenho Velho da freguezia de Jaboatão, que fará todo negocio.

Algodãozinho avariado.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se o mais largo e encorpado algodãozinho com um leve toque de avaria, por preço muito barato.

Madopolão avariado

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se mandapolão fino muito largo com um leve toque de avaria, por preço muito barato.

Deposito para agua

Vende-se um rico deposito para agua, de amarello, forrado de chumbo, com torneira de bronze, o qual se acha em bom estado, e póde conter 15 ou 20 canecos d'agua: quem o pretender póde dirigir se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Grande espelho para sofá,

Vende-se um rico espelho com algum uso, o qual é proprio para collocar-se por cima de sofá, o qual vende-se por preço commodo; bem como dous ditos menores que servem para cima de consolos, assim como quatro quadros da biblia sagrada: na rua Nova n. 22.

— Vende-se a taberna sita na rua da Conquista n. 4, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

VENDE-SE

uma casa em Olinda á rua de Mathias Ferreira n. 23: a tratar na rua do Cotovello n. 4.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

ILLEGIVEL

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisados.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres

Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albuns de velludo e marroquim para retratos.

Mammadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios

Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para costura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão de mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Cotos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-pratos para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

DECLARAÇÃO.

O PÃO RAMONDA

Vende-se unicamente na rua da Matriz da Boa-Vista n. 20.

Todo e qualquer pão do mesmo formato que se venda na rua não lhe pertence.

O VAPOR DAS NOVIDADES

RUA DA IMPERATRIZ N. 36

Grande reducção nos preços

PECHINCHA SEM IGUAL!

Sá Leitão & Oliveira, proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, avisam aos seus amaveis freguezes em geral, e com especialidade ao sexo amavel, que estão resolvidos a venderem todos os objectos que compõem o bello sortimento do seu estabelecimento por preços admiravelmente commodos, que em outro qualquer custaria o duplo, visto ser a mór parte dos objectos recebidos de conta propria das principaes cidades da affamada Europa.

Eis algumas das pechinchas:

Latas com banha a 80 rs.
Ditas de tambor com banha a 160 rs.
Páos de pomada a 80 rs.
Frascos de vidro com banha a 240 rs.
Ditos com agua de Colonia a 500 rs.
Agulhas com cabo para crochet a 140 rs.
Bonequinhas de louça a 140 a rs.
Peças de babadinho bordado a 700 rs.
Sabonetes de menino a 200 rs. e a duzia a 2$.
Peças de entremeios com 12 tiras (12 varas) a 1$500 e 2$.
Finos espartilhos a 4$ e 5$.
Duzias de carritéis com 200 jardas a 1$.
Ricos e elegantes leques á imitação de marfim a 2$500.
Leques de madeira pintada a 1$500.
Superiores meias cruas para homens a 4$.
Finissimas meias para senhoras a 4$, 5$ e 9$ a duzia.
Finissimas meias cruas para senhoras a 10$.
Peças de trança lisa a 40 rs. e o masso a 360 rs.
Crochet preto e branco, fazenda boa, covado a 800 rs.
Caixa com 100 envelopes a 500 rs.
Peças de fita para cós a 400 rs.
Cordão para vestido, masso com 25 e 30 peças, a 500 e 600 rs.
Baralhos de cartas a 120 rs.
Tranças largas de caracol, 12 peças, 700 rs.
Lenços de cambraia de linho bordados a 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de cambraia bordados a 500 rs.
Sabonetes transparentes a 80 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 800 rs.
Botões de setim de todas as côres duzia a 320 rs.
Caixa com 4 papeis de agulhas fundo de ouro a 240 rs.

Além dos objectos que acima vão relacionados, existem muitos outros, como sejam: bico de sêda branco e preto, luvas de pellica e de sêda, optimas perfumarias, leques de marfim, sandalo e madreperola; botinas para senhoras, sapatinhos de setim e toucas do mesmo, pentes de tartaruga para alisar, as novas anquinhas, objecto este de grande novidade, e que se torna recommendavel ás senhoras do bom tom, finos espartilhos, flôres, lãa para bordar, e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis pela sua elegancia e modicidade dos preços.

Os proprietariós rogam ás excellentissimas senhoras a visitarem o seu estabelecimento para se convencerem, e aquellas que se não quizerem dar a este trabalho poderão mandar buscar o que desejarem vêr, ou se lhes mandarão levar em suas casas.

O Vapor das Novidades
RUA DA IMPERATRIZ N. 36.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO NO

BAZAR DA MODA

De um grande sortimento de perfumarias finas, dos afamados fabricantes de Paris—E. Coudray—Ed. Pinaud—L. Legrand—Violet—Gellé Freres—Mompelás—Bleuse-Hadancourt—Cottance—e do muito acreditado—G. Rieger de Francfort.

Recebido tudo directamente dos mesmos perfumistas, e vende-se pelos admiraveis preços seguintes:

Pomadas finas de E. Coudray

Em lindos vasos de porcelana sortidos duzia . . . 20$000
Dita milanesa . . . 20$000
Dita flor de larangeira . . . 8$000
Dita transparente . . . 9$600
Dita schic-schic . . . 10$800
Dita de viagem . . . 20$000
Dita cosmetiques superfinos a 2$500, 5$000 e . . . 7$500
Dita cold cream para o rosto duzia . . . 11$000

DE G. RIEGER.
Dita moella de Boi . . . 11$000
Dita genuina . . . 12$000
Dita philocome grandes . . . 14$000
Dita dita pequenos . . . 9$000
Dita Duqueza . . . 24$000
Dita chineza para os bigodes . . . 6$000
Dita cosmetiques duzia 7$000, 11$000 e . . . 14$000

DE MOELPMÁS
Dita surfina duzia . . . 9$500
Dita de urso idem . . . 11$000
Dita cosmetique fino . . . 7$000

DE BLEUSE-HADANCOURT
Dita da Exposição duzia . . . 24:000
Dita—especial do Bazar da Moda . . . 9$000

DE COTTANCE
Dita mandarina em latas duzia . . . 800
Dita menages idem . . . 1$200
Dita universal idem . . . 1$800

DE VIOLET
Dito cold-cream para o rosto duzia . . . 11$000

Oleos superiores

DE E. COUDRAY
Oleo superfino duzia 5$800, 4$800 e . . . 2$800
Dito E. Coudray duzia 5$800 e . . . 9$500
Dito philocome idem . . . 9$500

DE G. RIEGER
Oleo philocome duzia . . . 11$000

DE COTTANCE
Oleo philocome duzia . . . 9$000

Aguas para toilettes

DE E. COUDRAY
De colonia superior duzia 5$300 10$500, 13$000, 15$500, 20$500, 23$, 56$500 e . . . 64$000

DE G. RIEGER
Agua dentrifice duzia . . . 11$000

DE L. LEGRAND
Agua de flores de Orisa duzia . . . 20$000
Agua dentrifice Elixir idem . . . 18$000

Extractos superiores

E. COUDRAY
Extracto de sandalo duzia . . . 13$000
Bouquet dos Alpes . . . 30$000
Diversos finos duzia 4$500 e . . . 5$500

DE E. RIEGER
Essencia de rosas duzia . . . 20$000
Triple extraxto . . . 14$000
Idem . . . 21$000
Idem . . . 11$500
Idem . . . 21$000
Idem sortidos . . . 20$000
Bouquet do Reino . . . 40$000

DE MOMPELÁS
Das bonitas damas duzia . . . 18$000

DE ED. PINAUD
Bouquet—Jardim da Italia duzia . . . 23$060
Essencia de violetas idem . . . 23$000
Jockei—Club idem . . . 10$090

Pós finos

DE E. COUDRAY
Chinezes para os dentes duzia . . . 5$600
Dentrificios idem . . . 8$000
De arroz em ricos vasos de porcelana dourada duzia . . . 32$500
Em pacotes duzia 4$ e . . . 7$000

DE G. RIEGER
Pós dentrificios superiores duzia . . . 17$000

DE MOMPELÁS
Lindas caixas com pós de arroz duzia 14$ e . . . 20$000

Sabonetes

DE E. COUDRAY
Violetas do Bosque duzia . . . 9$000

DE G. RIEGER
Transparentes finos duzia 6$500, 9$500 e . . . 11$500

DE ED PINAUD
Transparente fina duzia . . . 16$000

DE VIOLET
Flor de arroz duzia . . . 7$500

DE GELLER FRERES
Em forma de rosa . . . 3$500

DE COTTANCE
Bresiliennes duzia . . . 1$500

AVISO

Vende-se por atacado em duzias e desconta-se 10 0/0 á quem comprar e pagar á vista quantia superior á 100$000.

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50 (hoje do Barão da Victoria) esquina da santo Amaro.

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39
ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39
ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento acharão, como bem;

GRANDES PECHINCHAS

15 RUA DA IMPERATRIZ. 15

320 rs.

o covado de bonitas e finas alpacas de todas as côres para vestido, e muitas outras fazendas finas e grossas, miudezas, calçado, chapéos, perfumarias, quinquilharias, crystaes, vidros, porcelanas, louças, luvas de pelica, preta, de côres e brancas para homem e senhora, oleados para forro de carro, variedades e alguns moveis que vendemos tudo por presos muito resumidos, por serem nossas compras feitas á dinheiro, tirando nós sómente o lucro de 10 por cento do desconto que temos nas casas importadoras.

15 RUA DA IMPERATRIZ. 15

ULYSSES & IRMÃO.

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mussulinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 800 e 800 rs. o dito.
Lãazinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 800 rs. a vara.
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camizinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 4$ e 5$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
Balões a 3$000.
A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loja da TURQUEZA.

Grande

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.

Ditas riscados prussianos á 280 o covado.

Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.

Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.

Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 360 o covado.

Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.

Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.

Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.

Dita Victoria, a 4$ a peça.

Mussulina branca, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, a 6$ a peça.

Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Alpaca de côr com listas, fazenda superior 440 rs. o covado.

Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.

Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.

Dito inglez de bom a especial, a 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça.

Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.

Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Casemira preta superior, a 1$500 o covado

Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.

Cortes de meia casemira, a 1$200.

Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.

Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.

Algodão largo marca T a 5$ a peça.

Dá-se amostras com penhor.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 29.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco á 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao córte; dita victoria fina a 4$500, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia; lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

BAZAR UNIVERSAL

Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MABCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

¡BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

ATTENÇÃO.

Vende-se 50 apolices da Companhia Pernambucana, de valor de 200$ cada uma, dando-se o desconto do dividendo vencido no anno proximo passado. Isto é uma boa acquisição para quem quizer empregar dinheiro, visto como a dita companhia, tem dado os seus dividendos regulares; e o possuidor das mesmas apolices as vende porque tem de retirar-se para a Europa, já tendo por este motivo liquidado todos os seus negocios nesta praça: a pessoa que pretender todas ou parte dellas, pode dirigir-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

GRANDE

LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 a 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

Polvora barata para acabar

Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

Ferro.

Vende-se telhas de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 15, e 17 palmos, mais baratas do que em outra qualquer parte, avista da qualidade: á rua Primeiro de Março n. 6.

ATTENÇÃO

A

FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms. familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos a venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de sêda inglezas a baixo por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegaantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$500 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo:

Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambainhades finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collerinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lenções, crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de casimiras pretas de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.

N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

A VERDADE

97 Rua do Duque de Caxias 97

Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
De qualquer tamanho a 320 rs. !!!
97 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 97

LIVROS CLASSICOS

Chatheaubriand, Genie du Christianisme.
» Martyres
Regnier-Theatre Classique.

A' preços commodos na livraria Enciclopedica rua da Cruz n. 52.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Na esquina da rua da Roda, defronte da estação, casa n. 62, ha neste açougue carne de primeira qualidade do dia domingo 30 em diante a 480 rs o kilo. O dono deste estabelecimento garante sempre ter carne gorda.

---

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado: vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco: na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Perula a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de palitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de côres.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

CONFEITOS

D'iodureto de potassio de L. Foucher.

Estes confeitos teem a vantagem de junto á maior exactidão na dosagem (5 conteem uma gramma de iodureto de potassio) não teem o sabôr desagradavel das soluções: sua efficacia é incontestavel, porque o medicamento chega ao estomago sem ter soffrido a menor alteração, o que muitas vezes acontece á solução pelo metal colher que serve para a medir, além destas a de mui facil transporte em viagem, evitando assim a interrupção do medicamento: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço. LIVRARIA FRANCEZA.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americena de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo aquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupas de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embainhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalchoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades. principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000. 7$500 e 8$000. é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara. dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160. o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de florões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas paracobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorrêas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.

XPE PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO em PERNAMBUCO Pharmacia e drogaria de BARTHOLOMEU & C. 34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B^{in} Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro e sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purge facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUCOR DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAURER e Cia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA; João da CONCEIÇAO BRAVO e Cia; AUGUSTO CAORS; BARTHOLOMEO e Cia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO; João da Sa FARIA e IRMÃO.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado: vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

A 6$000 o par.

Vende-se borzeguins francezes, obra pontiada e boa qualidade, venham a elles, antes que se acabe: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A confronte a rua da Madre de Deos.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

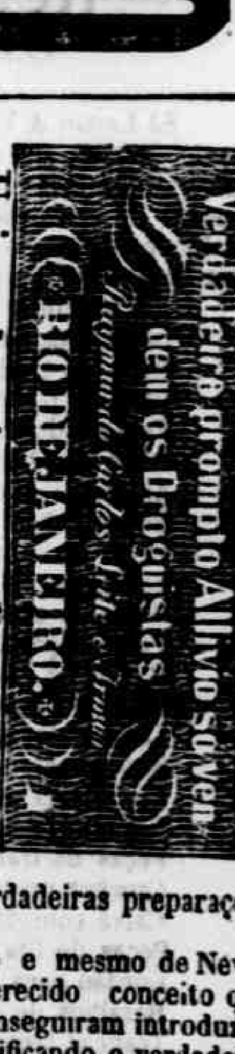
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario



Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

ILEGÍVEL

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seu armazem, alémide outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Engenho

Vende-se por 12:000$ um soffrivel engenho de animaes, distante da via ferrea 4 milhas, tambem se vende a safra creada: na rua do Livramento n. 14 se dará informações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA DO CRESPO N. 20

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado

RELOGIO

de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e cuado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, société hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Novidades do Museu

Capas e perneiras de borracha, fazenda superior por preco baratissimo, tapetes aveludados muito lindos para sofá e portas, panos de crochet para sofá e cadeiras, grande sortimento de jarros finos de 10$ a.... 25$000 o par.

É MUITO BARATO.

Camisas inglezas com peito de linho muito finas a 52$ e 55$000 a duzia, ditas bordadas fazenda de apurado gosto a 110$ a duzia, as mais finas camisas imitando as de linho por 33$000 a duzia, ceroulas de linho a 34$000 a duzia, ditas superiores inglezas a 44$000.

As mãis de familias.

Encontrarão no Museu Elegante um completo sortimento de roupinhas para recemnascido, corpinhos de fustão e de cambraia bordada a 800 e 1$000, vestido para criança a 2$, 3$ e 4$000, collarinhos bordados com bico para senhoras a 320, 500, rs. colleirinhos e punhos para senhoras a 640, 800 rs. o par, collerinhos e punhos frisados e bordados a 1$600 e 1$500 o par, fazenda que sempre se vendeu a 3$ e 4$000, muito ricas e modernas gollenhas para senhoras, as mais modernas gravatas de filó bordado a 1$000 e 2$000 cada uma.

Labyrintho.

O Muzeu Elegante vende toalhas grandes todas de labyrintho, fazenda que sempre vendeu-se a 14$ e 15$000, por 8$500 fronhas de labyrintho a 640 rs. as pequenas, as maiores a 1$200, bicos rendas tudo por preço baratinho.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de pabadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talberes para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito fines com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ESTÃO-SE ACABANDO.

Reducção de preços para acabar

As mantinhas Olindenses de 1$500 a 1$ cada uma, toalhas para mãos e para pés a 4$500 a duzia, ricos estojos para viagem com todos os accessorios por barato preço.

FLORES E ENFEITES PARA CABEÇA.

O Museu Elegante recebeu ricas grinaldas de côres, e lindos enfeites e chapéos de velludo para as Exms. senhoras, assim como fitas lisas e escossezas muito largas para cinto.

ATTENÇÃO

O Museu Elegante vende perfumarias do acreditado fabricante inglez J. & E. Atkinson, e previne aos amantes do bom gosto, que os artigos vendidos nesta casa são por preços rasoaves e de primeira qualidade.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

DE

FERREIRA, MARTINS & C.

XAROPE PEITORAL AMERICANO

DE

RABO DE TATU'

Planta indegena

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

A tosse convulsa é a que apresenta mais pertinacia naquelles que della soffrem e faz com que muitas vezes succumbam os enfermos, sem que muitos outros medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo essa affecção tanto mais grave quanto menor é a idade dos accommettidos; e por isto novos preparados são constantemente publicados por meio de pomposos annuncios sem que a sua applicação atteste o que delles se esperava.

Acaba de ser enrequecida a therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculisação pulmonar, com o XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', que tomará o primeiro logar entre todos os medicamentos até hoje para tal fim conhecidos.

O XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', é garantido puramente vegetal e só contem em sua composição a parte medicamentosa da planta vulgarmente denominada RABO DE TATU', cuja propriedade benefica na cura das molestias, que pertencem aos orgãos pulmonares foram por pessoas competentes observadas, durante longo tempo e com optimos resultados cada vez mais crecentes: pelo que nos julgamos autorisados a compor este xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Poderiamos apresentar muitos attestados não só de medicos respeitaveis, como tambem do publico que tem feito uzo deste salutar xarope; porém dispensamos estas formalidades para não cançarmos o publico, pois que o melhor attestado que se póde apresentar é sem duvida a cura completa de milhares de pessoas.

Poderiamos citar aqui pessoas que estão completamente restabelecidas das diversas molestias de peito de que este xarope é poderoso medicamento, e tem curado como sejam a asthma, bronchites, defluxo, catarrho, tosse convulsa, rouquidão, irritação do peito e garganta e phthisica pulmonar etc., etc.

Unico deposito em Pernambuco pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.)

Cada frasco custa 1$000. Cuidado com as falsificações.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodades ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs. o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varsea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores

SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber:

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e afoalhado.
Balões com as desejadas enquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE

PELA FARINHA

A Revalesciere Du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simpes, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo-se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

LINDAS BAREJES

PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 48

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$000
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	160
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIÃO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:

Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.

As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.

Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.

Musica intitulada Lucrecia Borgia em broxura 2$000.

Idem do celebre autor Bertini idem 4$.

Um livro em branco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathardicas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura as sezões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Joston & C.: rua da Senzala Nova n. 60.

LITTERATURA.

A instrucção publica nos Estados-Unidos.

(Continuação)

CAPITULO V.

Escolas de agricultura e industria.—Instituto technologico de Boston.—Collegio agricola de Hanherst.—Escola scientifica de Sheffield.—Escola agricola de Pensylvania.—Collegio agricola de Michigan

I.—*Instituto technologico de Boston.*

O ensino das sciencias mathematicas e naturaes applicadas á industria, ás artes e á agricultura, só tomou lugar nas universidades européas desde o começo deste seculo. Alguns pormenores, tirados da historia do célebre collegio Harvard, mostraram que neste ponto a Inglaterra e a America haviam desde o seculo XVII, comprehendido a necessidade de introduzir no regimen dos collegios um elemento novo, para o qual espiritos eminentes tinham chamado a attenção publica.

O curso de estudos, organisado em 1642 no collegio Harvard, constando de um pouco de latim e grego e algumas noções elementares de arithmetica e geometria, não passava de uma reproducção daquelle que, na mesma época, era seguido nas aulas publicas de Inglaterra. Os grãos conferidos segundo o modo usado nas academias inglezas (*pro more academiarum in Anglia*) só provavam que elles tinham uma somma de conhecimentos assás escassa.

As primeiras manifestações de necessidade de mudança produziram-se em uma proposta feita em 1634 a Comenius, o celebre promotor e advogado da instrucção positiva na Europa, do lugar de presidente do collegio Harvard. Recusou-o elle, e foi para a Suecia, por convite que lhe fôra feito precedentemente pelo chanceller Oxenstiern.

O Dr. Hoard, eleito presidente, havendo residido perto de dez annos em Inglaterra, onde tinha estudado a medicina na universidade de Cambridge, declarou se abertamente em favor de um ensino industrial e scientifico. Intimamente ligado com os membros da sociedade real de Londres, estava muito compenetrado das idéas emittidas por Milton, no seu *Tractatus*; por Hooles na sua traducção do *Orbis pictus* de Comenius; por Hartlib, no seu *Plano de um collegio de agricultura*; por William Petty, no seu *Ergastula* ou collegio de industria; por Cowley, no seu *Collegio de philosophia experimental*; por Webster, emfim, no seu *Exame ou introducção das sciencias nas escolas publicas e universidades.*

Em uma carta escripta a Robert Beyle, datada de Cambridge (Massachussetts) a 13 de dezembro de 1672, dizia o Dr. Hoard: « Esperamos sempre de nossa mãi patria os soccorros que a vossa honrada pessoa, e outras pessoas nos tem affiançado. Quizeramos para os alumnos um jardim e pomar espaçosos, commodos para a cultura, uma officina para os trabalhos mechanicos, e um laboratorio de chimica para os scientificos; porque as leituras e as lições theoricas só por si são imperfeitos meios de estudo. »

Estas idéas avançavam dous seculos sobre as dos fundadores e organisadores de collegios inglezes e americanos. Uma cadeira regular de mathematicas e philosophia natural foi pela primeira vez estabelecida no collegio Harvard em 1727. A cadeira de chimica e o primeiro laboratorio foram instituidos em 1783. A corporação tinha em 1784 pedido á legislatura a autorisação de acceitar a offerta que lhe fôra feita pelo rei de França de prover o seu jardim botanico de todas as especies de grãos e plantas que o jardim régio lhe enviaria gratuitamente. Entretanto só em 1807 foi que os cidadãos de Boston compraram o terreno para isso destinado.

Uma cadeira de historia natural foi fundada mediante uma subscripção de 150,000 francos.

Em 1816 uma cadeira de sciencias applicadas ás artes foi dotada com um legado por Benjamin Thompson, de Woburn, mais conhecido pelo nome de conde Rumford, de Baviera. Devia se ahi demonstrar, por um curso regular de lições academicas e publicas acompanhadas de experiencias, a utilidade das sciencias physicas e mathematicas e para o progresso das artes uteis e extensão da industria, a prosperidade e bem estar da sociedade. »

Um observatorio astronomico, começado em 1839 por uma subscripção de John Quincy Adams e outros cidadãos, foi em 1848 enriquecida pela munificencia de Eward Philipps, que lhe deu 500,000 francos.

A cadeira de mineralogia e geologia havia sido instituida em 1820, e o gabinete de specimens começou a ter importancia.

Em 1846, foi erigido um edificio para a escola scientifica pelo ministro Laurence, que ao mesmo tempo deu para a instituição de uma cadeira de engenharia civil e geologia uma quantia que, reunida a que lhe addicionou seu filho, subio a 750,000 francos.

Em 1859, em fim, o museu de zoologia comparada foi estabelecido em consequencia de uma doação de 250,000 francos concedidos pelo Estado em parte, e resultantes em parte de subscripções individuaes, attingindo o algarismo de 355,625 francos.

Este célebre museu recordará para sempre o nome de seu fundador, Luiz Agassiz, museu cujo valor é inapreciavel, e que recebeu depois collecções de mais de um milhão.

Em 1862, M. Samuel Hooper, de Boston, deu 250,000 francos para o estabelecimento de uma escola de minas.

Juntemos a todas estas quantias o legado feito em 1841 por M. Benjamin Bussey, coja metade, 1.500,000 francos, deve ser applicada á escola industrial.

Em 1823 fundou-se em Boston uma sociedade de historia natural; recebeu para seus edificios e collecções dous milhões, que lhe foram consignados pelo Estado, pela cidade e por subscripções particulares.

Em 1835, M. John Lowell, rico cidadão de Boston, achando-se no Egypto, legou á sua cidade natal uma quantia consideravel para estabelecimento do curso de chimica e physica applicadas ás artes. Esta escola tem o nome de seu fundador.

Todas as instituições creadas successivamente tem prestado immensos recursos ao instituto technologico de Massachussetts, que aproveitou igualmente das bibliothecas de Cambridge, de Atheneo e da cidade de Boston, reunindo pelo menos quatrocentos mil volumes, e cujo valor junto ao dos bellos edificios que os contém, dizia-me M. Henry Barnard, é de mais cinco milhões de francos.

O Estado de Massachussetts dividio entre o instituto technologico de Boston e o collegio agricola de Amherst o producto da venda dos 360,000 *acres* concedidos pelo congresso.

Aquelle instituto começou com 15 estudantes.

No outono de 1866, elevava-se o seu numero a 140 e nunca mais deixou de crescer.

Os fundadores da escola haviam conseguido uma collecta de 250,000 francos, que se tinham augmentado de um milhão, legado pelo Dr. William Walker, de Rhode-Island; de 250,000 francos, dados por Ralph Huntingdon; de 100,000 francos, dados por M. William P. Mason; de outros 100,000, dados por M. James Hayward; de 125,000 por M. Nathaniel Thayer; e de 300,000, em fim, producto de algumas subscripções.

Outra quantia de 300,000 francos foi addicionada ao fundo da escola pelo acto da legislatura que consigna ao instituto technologico tres decimos da parte que cabe ao Massachussetts na concessão de terras nacionaes applicadas ao ensino da agricultura e artes mechanicas. E' portanto uma quantia pouco mais ou menos de dous milhões e quatrocentos mil francos approvados ou concedidos ao instituto depois de sua fundação.

Seu fim é formar engenheiros, chimicos, constructores e architectos.

Ha cursos nocturnos para as pessoas de um ou outro xexo que desejem ter conhecimentos geraes nos diversos ramos scientificos que fazem o objecto do ensino.

O curso regular da instrucção é de quatro annos. Nos dous primeiros o ensino é commum a todos os alumnos. Abrange a algebra, geometria, desenho de machinas, geometria descriptiva, desenho a mão erguida, mechanica elementar, chimica com manipulações, astronomia descriptiva, medições, medicina experimental, lingua e litteratura inglezas, o francez e o allemão.

Para o 3.º e 4.º annos, os estudos variam segundo as profissões a que os alumnos se destinam. Tem por objecto a engenharia mechanica, civil e topographia, chimica pratica, engenharia das minas, architectura e um curso geral de sciencias e litteratura. Nestas diversas secções se conferem grãos e certificados de aptidão aos alumnos que fizeram satisfactoriamente os exames prescriptos.

O que ha mais notavel no instituto technologico, é a facilidade com que os alumnos podem, em vastos e ricos laboratorios, entregar-se ás manipulações de chimica, experiencias de physica, e ensaios metallurgicos de toda a casta.

Exercitam-se tambem em todos os trabalhos de medição, nivelamento, geodesia e astronomia nautica. Frequentes excursões lhes fazem conhecer a construcção e jogo das machinas, processos de fabricação, trabalhos de engenharia, secções geologicas de pedreiras e minas, moinhos, grandes fornos, etc. Podem finalmente empregar ultimamente o tempo das ferias fazendo por si mesmos estudos para os quaes tem sido durante o resto do anno acompanhados por seus professores.

Depois de haverem terminado estes estudos, recebem elles grãos correspondentes ás seis divisões principaes do instituto, a saber: engenharia civil, engenharia topographica, chimica pratica, geologia e minas, construcções e architectura, sciencias e lettras. Notar-se-ha que, ainda nas escolas especialmente dedicadas ao ensino das sciencias positivas e suas applicações praticas, dá-se lugar importante ao estudo das linguas antigas e modernas, litteratura, historia, philosophia e direito constitucional.

II.—*Escola de agricultura de Amherst.*

O collegio agricola de Amherst (Massachussetts) foi estabelecido em 1863. O producto da venda de uma parte do *landscrip*, outorgado pelo governo nacional, foi empregado na acquisição de um terreno de 153 hectares pouco mais ou menos, no qual se fundou uma grande fazenda-modelo. Os cursos de ensino agricola foram abertos, em 1867, depois da construcção dos necessarios edificios. Os habitantes de Amherst concorreram para as despezas deste estabelecimento com uma subscripção que produzio 375,000 francos.

III.—*Escola scientifica de Sheffield.*

Em 1846, foi instituida no collegio de Yale uma secção « de philosophia e artes », nas mesmas bases que as de direito, medicina e theologia. Devia ella offerecer uma instrucção scientifica extensiva aos chimicos, agricultores e industriosos. Para logo se abrir um laboratorio especial, e mais tarde se lhe juntou uma escola para a engenharia. Os dous estabelecimentos tomaram o nome de escola scientifica de Yale.

Em 1860, uma doação de 800,000 francos, feita por M. Joseph E. Sheffield, de New York, permittio que se desse organisação mais extensa a esta escola, hoje conhecida sob a denominação de escola scientifica de Sheffield.

Achando-se o plano de estudos adoptado de conformidade com o dos estabelecimentos para os quaes o congresso de 1862 destinára certa quantidade de terras nacionaes, a legislatura de Connecticut concedeu lhe a renda de um capital proveniente da venda de 110,000 *acres*, que, á razão de 3 francos 75 c. cada um, produzio a quantia de 675,000 francos.

A escola foi estabelecida em um vasto e commodo edificio, igualmente doado por M. Sheffield, e cuja construcção custára 360.000 frs. Possue tambem como propriedade suas collecções de livros, apparelhos, instrumentos, specimens de historia natural, aproveitando ao mesmo tempo as vantagens de igual genero que possue a universidade de Yale de que faz parte.

A instrucção militar é alli dirigida por um official prussiano, que servio como brigadeiro na ultima guerra. Explica elle os principios da estrategia e tactica, de conformidade com as prescripções estabelecidas por um acto do congresso de 1866.

Os cursos da escola são francos aos artesões e rendeiros que alli acodem de differentes partes do Estado, para ouvirem as lições que lhes são especialmente dedicadas.

Os alumnos admittidos na escola scientifica de Scheffield, devem ter pelo menos 16 annos; passam por exames bastantemente severos sobre algebra, geometria, e os differentes ramos trigonometria inglezas superiores.

O curso regular dos estudos é de tres annos, compondo-se cada anno de tres termos, dous de 14 semanas e um de 12.

Durante o primeiro anno, o ensino, scientifico e litterario ao mesmo tempo, é commum a todos os alumnos. Tem por particular objecto desenvolver-lhes o discernimento e habitua-los ao espirito de observação e de methodo que terão de applicar a seus estudos ulteriores. Durante o segundo e terceiro anno, são elles divididos em sete secções, cujo caracter proffisional é indicado pelos seus titulos: 1.º chimica e mineralogia; 2.º engenharia civil; 3.º mechanica; 4.º minas e metallurgia; 5.º agricultura; 6.º historia natural e geologia; 7.º escola de estudos scientificos e litterarios. As linguas franceza e allemãa são ensinadas em todas as divisões.

Domina o ponto de vista pratico nos differentes ramos de ensino. Durante o verão fazem-se excursões scientificas, sob a direcção dos professores, para facilitar o estudo da geologia, mineralogia, botanica, zoologia etc. Os alumnos tambem são conduzidos ás fabricas importantes e officinas publicas.

IV.—*Collegio agricola do Estado Pensylvania*

A extensão das terras nacionaes concedidas ao Estado de Pensylvania para estabelecimento de seu collegio agricolo é de 720.000 *acres*, cuja venda produzio a quantia de 1.700.000 francos.

Cinco cursos de estudos estão alli estabelecidos para as sciencias, letras, agricultura, engenharia civil e mechanica, tendo por corôa e remate os diplomas de bacharel em letras, bacharel em agricultura, engenheiro civil e engenheiro de minas.

Os programmas destes differentes cursos só differem dos dos collegios e faculdades pela addição da secção especial de agricultura; e nesta, os moços ao mesmo tempo que recebem a instrucção que deve fazer delles agricultores habeis e exercitados, participam das lições que, na ordem scientifica e litteraria, os collocam ao nivel de seus condiscipulos das outras secções.

O ensino da agricultura é não só encarado em suas relações scientificas com a chimica, physiologia vegetal e animal, e zoologia, mas tambem tratada como uma sciencia experimental, com seus methodos, meios e objectos especiaes de investigações. Fazem-se alli experiencias para o estudo dos melhores systemas de culturas alternadas, do adubo mais conveniente das terras para as diversas colheitas, dos meios de dirigir as hastes e cultivar convenientemente as plantas dos campos, pomares e jardins de recreio.

Cada alumno deve assistir aos trabalhos de experiencias e tomar nota do resultado em um memorial submettido ao exame dos professores. Estes redigem um jornal agricola no qual são expostas as experiencias feitas em differentes pontos nos Estados-Unidos e na Europa. Ahi se consignam com cuidado todos os factos que interessam á agricultura.

Armas e equipamentos militares têm sido dados á escola pela repartição da artilharia do Estado de Pensylvania. A instrucção é dada durante quatro annos a todos os alumnos, á excepção daquelles que della se escusam por escrupulos de consciencia. Usam de um uniforme. Podem, como na universidade de Ithaca, diminuir as despezas de instrucção, tomando parte nos trabalhos manuaes julgados uteis ao collegio pelo presidente.

V.—*Collegio agricola do Estado do Michigan, em Lansing.*

O instituto fundado em 1855, mediante uma concessão de 676 *acres*, era já florescente na época em que 240.000 *acres* foram consignados pelo congresso ao Estado de Michigan, que applicou o respectivo producto ao seu collegio agricola.

O plano geral dos estudos é analogo ao dos outros estabelecimentos do mesmo genero. Os alumnos podem tambem alli, por meio de trabalhos manuaes alliviar as despezas que exige a sua residencia na instituição. Além disto não é esta diminuição o unico fructo que dahi lhes resulta: acham tambem nisso uma occasião muito natural de applicar na pratica os conhecimentos theoricos que tem adquirido. Contrahem o habito e gosto dos trabalhos agricolas; fortificam a saude e adquirem uma constituição vigorosa.

Em geral os alumnos que começam e acabam os seus estudos nos collegios, raras vezes se encaminham a profissões industriaes. Depois de se conservarem quatro ou cinco annos estranhos ás occupações do campo, não poderiam ter muita sympathia pelos trabalhos agricolas e manejo de uma herdade. Os mais proveitosos estudos, nesse caso, devem ser feitos nas proprias herdades. No interesse da grande e niteressante classe dos agricultores rendeiros é que são estabelecidas as escolas deste genero. A de Lansing não é, a todos os respeitos, a menos importante.

A herdade explorada para a instrucção pratica do collegio de agricultura tem 676 *acres*, dos quaes 300 pouco mais ou menos estão cultivados. Alli se encontram hortos botanicos offerecendo especies das mais diversas arvores e arbustros, pomares com toda a casta de fructos, etc., terrenos relvados, tapadas onde a administração tem confinado os animaes cavallares de Galloway, de Ayrshire, de Deven e de Ilhorthorn, os porcos brancos de Suffok, d'Essex e de Chestèr, os carneiros de Southdown e Cotswold, os merinos de Hespanha e os de Highland de cabeça preta.

Quanto ao ensino scientifico, nada se tem poupado para dar laboratorios á chimica, apparelhos e instrumentos á physica, collecções de mineraes, herbarios, museus zoologicos á historia natural; officinas e ferramentas aos trabalhos manuaes, e finalmente bibliothecas e salas de leitura aos estudos sedentarios.

Assim largamente provida de todos os instrumentos de trabalho, a escola de Lansing vê todos os annos sahirem de seu seio numerosos mancebos que vão levar aos vastos campos que esperam cultivadores não só braços exercitados nas fadigas, mas tambem uma intelligencia desenvolvida pelos mais sérios estudos.

E' que esses agricultores, esses rendeiros pertencem á uma sociedade que não vive só de pão, mas que se sustenta e engrandece pela participação de todos os seus membros no exercicio dos direitos politicos e na defeza dos interesses publicos.

Ella não tem menos necessidade de cidadãos esclarecidos e illustrados que de operarios habeis.

Cahiria eu em inuteis repetições, se emprehendesse dar a conhecer com a mesma minuciosidade os muitos estabelecimentos dedicados, como esses de que acabo de fallar, ao ensino da agricultura e artes mechanicas.

Bastará mencionar os principaes, observando algumas das circumstancias particulares que os distinguem.

O collegio agricola de Maryland, em Hyattsville, condado do principe George, nada tem ainda de notavel. 283 *acres* de terreno lhe foram concedidos. A instrucção possúe propriedades no valor de..... 450.000 francos, e tinha em 1858, para occorrer ás despezas de ensino e manutenção uma renda de 90.000 francos que deve ter augmentado.

O collegio agricola do Estado de Vermont, creado em 1864, depois de lhe terem cabido em partilha 150.000 *acres*, foi afinal reunido á universidade de Vermont estabelecido em Burligton, linda cidade situada no bello lago Champlain.

A secção scientifica comprehende tres divisões; a primeira, para os moços que frequentam durante tres ou quatro annos o curso completo de chimica analytica e agricola, ou o de engenharia civil, ou emfim o de metallurgia e minas, para obterem o diploma de bacharel em sciencias; a segunda para os alumnos que frequentam sómente uma parte dos cursos; a terceira para os que vão passar no estabelecimento os mezes de fevereiro e março, afim de alli receberem as lições especialmente destinadas aos agricultores.

O Sr. James Burril Augell, presidente da secção agricola e scientifica, applica os mais intelligentes cuidados á direcção dos estudos, cujo nivel toma cada vez mais a peito elevar.

O Estado de Iowa que possue muitas florescentes escolas de todos os gráos, tinha, desde 1858, dedicado 50.000 francos para compra de uma herdade, onde se propunha estabelecer um collegio agricola.

A instituição possuia então 150.000 francos, que lhe havim sido doados, parte pela legislatura, parte por subscriptores particulares, quando em 1864 o congresso outhorgou ao Estado de Iowa 240.000 *acres* de terra, do valor de 2 milhões e meio de francos, para a fundação de um collegio de agricultura e artes mechanicas.

A legislatura apressou-se a votar primeiramente 100.000 francos e depois 450.000 para a construcção de uma casa, que póde receber 200 alumnos.

E' um magnifico edificio de cinco andares, de 52 metros de comprido sobre 24 de largo, com duas azas que se trata de augmentar.

O collegio das artes de Wisconsin, em Madison; o de Rhode-Island, que é uma secção da celebre universidade de Brown, em Providence; o collegio agricola de West-Virginia, em Morgantown, e o de New-Jersey, receberam organisação analoga á dos diversos estabelecimentos de que acima se tratou.

O que foi fundado em S. Francisco, e que em 1868 estava ainda em via de formar-se, será por certo um dos mais brilhantes e mais bem dotados de todos os Estados do Oeste.

O collegio agricola e mechanico de Kentucky foi encorporado á universidade de Lexington.

O Estado tivera por seu quinhão nos terrenos consignados ás escolas de agricultura, 330.000 *acres*, cuja venda produzio..... 824.800 francos.

O estabelecimento da universidade de Kentucky e sua trasladação para Lexington completaram-se em circumstancias que merecem especial menção.

Foi um rendeiro do paiz, o Sr. John Bowman, do condado de Mercer, que em 1855 concebeu o projecto de fundar para seus compatriotas « uma universidade moderna, americana e christãa, destinada principalmente aos mancebos pobres pertencentes á classe industrial.»

Entrou elle a procurar subscriptores, e em menos de cinco mezes, como elle mesmo escreveu, obteve assignaturas montando a um milhão de francos.

Foram os rendeiros de Kentucky central que haviam fornecido essa quantia em vales de 2.500 e de 5.000 francos.

Assim se fundou a universidade de Kentucky, estabelecida ao principio na cidade de Harrodsbourg, e depois Lexington, onde se fundio com a universidade de Transylvania.

O collegio de agricultura e artes mechanicas, que se lhe juntou em 1865, completou esta reunião de instituições, hoje com o nome geral de universidade de Kentucky.

Aquelle capital de um milhão, adquirido pelos esforços do Sr. John Bowman, cresceu logo no valor de mais de 500.000 francos subscriptos pelos habitantes de Lexington.

Algum tempo depois foi feita uma immensa dotação á universidade por um rico cidadão, o Sr. Bronn, que comprou para ella a terra de Ashaland, que pertencera a Henrique Clay, e outra propriedade visinha que se estendia até aos limites da cidade.

A totalidade, contendo 443 *acres* de uberrina terra, não custou ao generoso doador menos de 700.000 francos.

Alli é que se estbeleceu o collegio de agricultura e artes mechanicas.

Em virtude do acto da legislatura que o unio á universidade cujo ensino foi organisado da maneira mais completa e extensa, cada districto tem o direito de enviar, gratuitamente ao collegio de agricultura tres alumnos por cada um dos representantes eleitos pelo districto.

Estes moços podem frequentar tambem, sem pagar despezas de estudos, todos os cursos da universidade excepto os de direito e medicina. São escolhidos pelos juizes de paz dos diversos districtos, depois dos exames a que presidem professores nomeados pelos juizes de paz. Estes exames são como um concurso, que offerece tanto aos mais pobres como aos mais ricos iguaes probabilidades de bom rsultado.

Todos os alumnos devem todos os dias tomar parte, durante duas horas, nos trabalhos da herdade sob a vigilancia do superintendente das terras e jardins.

Os que querem prestar este trabalho manual para se deduzir em suas despezas de estudos e nutrição são empregados durante quatro horas e recebem, por cada hora, a retribuição de 25 a 50 centimos.

O numero dos alumnos pensionistas enviados pelos districtos é de 300. Todos os demais alumnos pagam 150 francos por uma cessão de nove mezes. Em 1868 havia 200 alumnos.

O collegio de agricultura do Estado de Kansas, em Manhaltan foi estabelecido a umas 15 milhas de Leavenworth e de Wyandotte, na embocadura de Kansas. Sua distancia de Lawrence é de 80 milhas e de 15 pouco mais ou menos de Topeka. Foi edificado em uma eminencia, donde se descobre o mais magnifico panorama que possa encontrar a vista.

E tambem pela belleza do sitio se faz notar á prima vista a escola agricola de Maine, estabelecida á uma milha da risonha villa de Orons, donde se avistam os armazens, bancos e fabricas que fornecem aos alumnos grande numero de objectos de observação e estudo. A 7 milhas dalli se acha a cidade de Bangor, já frequentada por muitos navios, mantendo, quer com os Estados-Unidos, quer com o estrangeiro, extensas relações commerciaes. Esta vizinhança não é menos favoravel á universidade de Orons, onde se fundou uma secção de architectura maritima.

O Illinois, cujo rapido crescimento é tão maravilhoso, e que pelo espirito de iniciativa de seus habitantes, se tem collocado na primeira plana dos Estados-Unidos, tanto na ordem politica, como no dominio da industria, gaba-se de ter sido o primeiro que comprehendeu a extrema importancia dos collegios agricolas, no ponto de vista social. A mais antiga recordação de uma sociedade formada nos Estados-Unidos para a creação de grandes instituições deste genero, remonta á convenção estatuida em 1851, em Granville, condado de Putnam, no Illinois. O objecto dessa reunião era a discussão dos meios que se deviam empregar para dar um impulso salutar aos trabalhos da agricultura; e principalmente á fundação de um collegio agricola. Como representantes das classes industriaes, diziam os membros da reunião, cultivadores, artezãos, machinistas e mercadores, pedimos por nosso interesse e pelo de nossos amigos e filhos, afim de nos prepararmos para as diversas profissões que teremos de abraçar, as mesmas facilidades e vantagens de que gozam nossos collegas das outras profissões. Confessamos que por nossa culpa é que não as possuimos ainda. E pois temos resolvido tomar immediatamente medidas para estabelecer no Illinois uma universidade especialmente consagrada á instrucção das classes industriaes do Estado.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

VIII

O baile de mascaras.

(Continuação do n. 103.)

E como Anatolio pareceu voltar atraz Raymundo accrescentou, empurrando-o pelo corredor fóra:

— Sáia, já lh'o disse, se não quer que eu tambem commetta um crime!

E depois de fechar a porta com violencia, foi deixar-se cahir na poltrona.

Anatolio não ficou menos abalado; com este lance impressionou-se muito devéras, e a raiva senhoreou-o completamente.

Estonteou um pedaço pelo corredor, sem atinar com o caminho; afinal abrio-se uma porta e appareceu Beauregard diante delle. Este ultimo sugeitinho fingio-se admirado.

— Oh! senhor visconde de Grandlieu, disse o corsario com a sua cortezia.

— Oh! senhor Beauregard! volveu Anatolio com pronunciada alegria.

— Ora se ha! Que demonio faz cá por esta sua casa? Ah! agora, agora, perdão: veio talvez visitar o Sr. Caetano?

— Não vim, não.

— Que me diz? Então não sei...

— Venho de estar com Raymundo.

— O medico?...

Beauregard tinha levado o visconde para o seu quarto.

— E então? volveu elle a dizer: entenderam-se bem?

— Aquillo é um doudo! respondeu Anatolio.

— Recusa?...

— E recusa, enfurecido.

— Não lh'o tinha eu dito?...

— E agora, com franqueza, fiquei sem saber como se ha de isto arranjar.

Fez-se curto silencio, e entretanto conseguio Beauregard observar o visconde bem á sua vontade.

— Ora vamos, disse o corsario, consente uma pequena ingerencia nos segredos da sua vida?

— De que serve isso? redarguio Anatolio.

— Um conselho util não lhe ha de fazer mal.

— Lá n'isso tem razão.

— E dahi, o bom conselho obriga tanto como o conselho máo: podemos sempre despreza-lo.

— Exactamente.

— Ora, por conseguinte, o senhor ama o sobrinha do tio Robin.

— Não lh'o disse já?

— De certo; mas essas cousas nunca se repetem demasiado... nem sempre o amor de hontem é o amor de hoje... e póde especialmente não ser o amor de amanhãa.. o bom é recapitular.

— Amo Joanna! affirmou o visconde. Disse e repito: deste amor depende a minha vida.

— Por conseguinte, é deixarmo nos de hesitações.

— Qual é o seu parecer?

— O meu parecer é que demos quanto antes o primeiro passo d'onde vai depender o que tenha de seguir-se.

— Diga então lá!

— O mais urgente é que o senhor falle a Joanna.

— Mas bem sabe que Joanna está em casa da baroneza de Simier, e com ella sósinha não se póde...

Beauregard pegou n'uma carta que estava em cima da mesa, com o sobrescripto evidentemente escripto por mulher, e disse, demorando nella a vista:

— Esta noute, em sendo onze horas, vá a casa da baroneza de Simier.

— Talvez não esteja em casa.

— Ha de estar, digo-lh'o eu... e comquanto não tenha de sahir todo a noute, o senhor poderá livremente dizer a Joanna o que mais conveniente lhe pareça para a commover.

— Mas isto è um enygma!

— E' apenas um mysterio.

— E dá-me a sua palavra...

— Vá descançado, senhor visconde, e depois de estar com Joanna, depois de lhe fallar, eu apontarei a maneira de abreviar o desenlace preciso.

— Então o senhor conhece a baroneza?

— Assim, assim.

— Bem... fio-me do senhor... e esta noute verei que taes são os seus conselhos.

O visconde sabio, depois de se despedir.

Beauregard, mal o vio pelas costas, entrou a dizer:

— A cousa vai bem!... Já o tenho bem agarrado, e só se fôr muito finorio é que se poderá safar!

Tornou a pegar na tal carta em que já attentára, fechou o quarto á chave, e desceu para a rua.

Parou ao passar por diante de uma janella do andar baixo, e espreitando a viuva Désormeaux, disse-lhe com a maior affabilidade:

— Muito bom dia, Sra. Désormeaux.

— Viva, seu má peça! volveu a tia Désormeaux.

— Má peça eu... nunca tal ouvi!

— Está bom, está bom, a gente não anda com os olhos tapados; é só o que lhe digo!

— Pois olhe, mesmo assim, trago aqui uma cousa para lhe dar.

— Então que é?...

— E' um logarsinho no meu coração, é um bilhete para ir esta noute ao baile do mascaras.

— A tia Désormeaux entrou á gargalhada.

— Ah! ah! ora que lembrança!

— Não quer, sua má?

— Nem o coração, nem o bilhete; tanto vale um como outro.

Beauregard zangou-se.

— Pois sim, sim, não tem duvida. Eu irei dar tudo isso a qualquer virtude menos arisca... ah! perdão, já me ia esquecendo... o moço entregou-me ainda agora uma carta que não é para mim.

— Então para quem é?

— E' para o Sr. Jorge.

— E Vmc. nem ao menos a abrio?

— Bravo, tia Désormeaux, essa lembrança não acode a toda a gente... Tome lá, ahi tem a carta... e mande-a quanto antes ao Sr. Jorge... é talvez cousa urgente.

E largando a carta no parapeito da janella, foi-se por alli fóra.

A viuva Désormeaux era pessoa muito arranjadinha e muito amiga de fazer vontades aos seus hospedes.

Chamou logo o moço, e um pedacinho depois recebia Jorge o bilhete, que por engano fôra parar ás mãos de Beauregard.

Jorge não tinha em Paris pessoa com quem se relacionasse; o receber uma carta era para elle cousa rarissima; admirou-se pois, e demais em mais quando reparou na letra de mulher.

Rasgou o sobrescripto e leu isto:

« Esteja esta noute pelas onze horas á portinha pequena do palacio. Eu propria irei abrir. Preciso fallar-lhe. Conto com a sua pontualidade e com a sua discrição.

« *Baroneza de Simier.* »

—

Por volta das onze horas da noute sahio Caetano do quarto, vestido de ponto em branco, á maneira de quem vai ao sarão de um ministro.

Casaca e calça preta, collete de setim, botas de polimento, gravata branca... todo elle um brinquinho.

O casaco deitado ao hombro, dava-lhe um ar desprendido e galante.

Quando ia a sahir a porta da rua, sentio gente por traz de si. Voltou-se o vio Jorge.

— Olá! tambem sahe? disse elle admirado, ao acender um charuto. Não vai de certo ao baile de mascaras?

— Não vou, respondeu Jorge, e até accrescentarei que nunca lá fui.

— Sério? Como o senhor altera tanto os seus habitos, sahindo a estas horas...

— Tem razão... Mandaram-me chamar para um doente.

— Ah! eu não queria saber tanto, e como já me tenho demorado muito, consinta que eu apresse mais o passo e que lhe deseje bom exito.

— Até ao depois, Sr. Caetane, disse Jorge.

— Até amanhãa, respondeu Caetano.

E apartaram-se; um foi na direcção da rua de Sorbonne, o outro metteu-se pela rua de Grenelle.

O tempo ia calmoso, o ar abafadiço, e a lua brilhava no azul claro do firmamento.

Caetano metteu-se n'um trem de aluguel, e pouco depois chegava ao sitio indicado.

A casa por fóra não dizia nada.

Era um dos predios mais exquisitos daquelle bairro, estreitos, esguios, com a frontoria tão negra e tão suja, como a lama da rua.

Na loja havia uma bodega, de portas de vidraça, cortinas de algodão muito porcalhonas, e ufanando-se em letras amarellas com o titulo pretencioso de: *casa de pasto.*

Á ilharga da loja era um corredor escuro e humido, donde vinham uns perfumes reveladores de quantas immundicies corriam pela velha e rota canalisação.

Indo pelo corredor fóra, chegava-se ao primeiro degrão do corredor; estendia-se a mão instinctivamente, e encontrava-se um corrimão enorme, magnifico n'outro tempo, mas agora desprezado, e tão perigoso para as luvas brancas, como seria perigosa uma sacca de carvão.

Em cada patamar havia um oculo por onde se deitavam as aguas á rua. Por toda a escada, nem sombras de outra claridade!

Caetano, sem reparar nestas repellentes mostras da casa, subio até ao ultimo andar, onde moráva Hortense.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIA